

OS METAIS PRECIOSOS NA VIDA DA ILHA DE S. MIGUEL (AÇORES):
JÓIAS E PRATAS NA REGIÃO DE PONTA DELGADA (1750-1775)
THE PRECIOUS METALS IN THE LIFE OF S. MIGUEL ISLAND (AZORES):
JEWELS AND SILVERWARE IN THE REGION OF PONTA DELGADA (1750-1775)

Gonçalo de Vasconcelos e Sousa*
Escola das ARTES/UCP; CITAR (EA-UCP)

Resumo

A posse de objectos de ourivesaria pelas populações da região de Ponta Delgada (ilha de São Miguel, Açores) é testemunhada pelos inventários, uma das fontes mais importantes para o conhecimento das peças existentes e dos seus possuidores. Adornos realizados somente em ouro ou com recurso a aljôfares e a gemas inorgânicas corporizam brincos, colares, cordões, anéis ou pendentos religiosos, algumas das principais tipologias identificadas. Na prataria, sobressai a presença dos talheres, que acompanham a evolução nos hábitos de sociabilidade, bem como da principal peça de representação das elites, o gomil e bacia de água-às-mãos.

Palavras-chave: Ilha de S. Miguel; Açores; Jóias; Prataria; Ponta Delgada

Abstract

The possession of objects of silver and goldsmithing by the populations of the region of Ponta Delgada (São Miguel island, Azores) is witnessed by the inventories, one of the most important sources for the knowledge of the existing pieces and their owners. Ornaments made only of gold, or using pearls and inorganic gems, embody earrings, necklaces, strings, rings or religious pendants, some of the main typologies identified. In the silverware, the presence of cutlery stands out, following the evolution in the habits of sociability, as well as of the main piece of representation of the elites, the ewer and the basin.

Key words: São Miguel Island; Azores; Jewels; Silverware; Ponta Delgada

* gsousa@porto.ucp.pt

Introdução

Já em 2015 havíamos publicado o artigo “Riquezas Insulares: pratas e jóias das elites de Ponta Delgada (1775-1815)”, integrado na obra *Artes Decorativas nos Açores: Subsídios para o seu estudo nas ilhas de S. Miguel e Terceira*¹. Tendo por base o recurso a inventários orfanológicos datados dessa baliza cronológica, tal investigação espelharia, contudo, mais a datação da posse do que a das peças elencadas, que poderiam retroceder, algumas delas, a um período bem mais antigo, designadamente a centúria de Seiscentos.

No presente estudo abalanchamo-nos na recolha de informação datável entre 1750 e 1775, o quartel imediatamente anterior, identificando elementos referentes à posse de objectos em metais preciosos, para que se possa ir traçando a evolução desta realidade na zona de Ponta Delgada. O propósito essencial deste nosso artigo será o de registar as principais tipologias identificáveis para esse período², que corresponde, genericamente, ao reinado josefino. Incorporámos desta vez, também, elementos para o conhecimento de outros grupos sociais não pertencentes às elites dominantes.

Pretende-se aferir a evolução das tipologias matriciais da ourivesaria do ouro, da joalharia e da prataria em uso durante o terceiro quartel de Setecentos³, tendo sempre em perspectiva, contudo e como se assinalou, a provável datação anterior de muitos dos exemplares, já que constituíam acervos de pessoas falecidas dentro dessa baliza cronológica. Os materiais, as formas, os contextos de posse e a inter-relação entre os objectos constituem aspectos a que importará, também, atender.

Numa sociedade em que era dada importância às questões de representação social e religiosa, importarão as peças usadas publicamente, tanto por homens como por mulheres, a que se juntam as devoções mais particulares, com a consequente materialização em peças a que nos referiremos igualmente neste trabalho.

No domínio da prataria, atenderemos à relevância das tipologias mais representativas, entendendo que a sua posse traduz a capacidade de acesso às peças, tanto em termos económicos como da própria presença de artífices capazes de as executar, se bem que neste último domínio o conhecimento dos ourives micalenses se encontre ainda numa fase embrionária.

Finalmente, propomo-nos identificar, à semelhança do que se passou noutros estudos, os adornos de representação social masculina, designadamente de prata, em voga na zona de Ponta Delgada em parte de Setecentos, formas de expressão exterior da posição social do possuidor que as envergava.

1. Jóias na Comarca de Ponta Delgada

No contexto das sociabilidades micalenses, designadamente da zona de Ponta Delgada e outras povoações das suas cercanias, a presença da jóia nos espólios representava mais uma dimensão expressiva dos comportamentos e práticas do Antigo Regime⁴. O valor e a relevância da jóia são quase indissociáveis do prestígio social durante a Época Moderna, e todos os estudos sobre a sociologia

histórica o confirmam na Europa Ocidental, pelos valores que consigo agregavam⁵ e o poderio, gosto e prestígio que representavam e de que davam testemunho.

À falta generalizada de retratos femininos açorianos do segundo terço de Setecentos que nos esclareçam sobre usos corporais e tipologias específicas que possam ter subsistido, deparamo-nos sempre com a segura descritiva da principal fonte documental – os inventários – disponível para aferir as existências, tanto em termos insulares, como de muitas outras localidades do Império Português.

Entre o tocar e o adorno do colo, as jóias dispunham-se como que de uma festa se tratasse, associadas às cores que o traje propunha, por entre tecidos de distinto valor⁶, que os cabedais, quanto mais extensos fossem – e os houvesse, também, disponíveis –, mais e melhor permitiriam adquirir. Ricas sedas e veludos, com possíveis espolinados, bordados e, também, alguns efeitos de lhama de ouro e de prata, associavam-se ao ouro, aos diamantes e aos aljófares, materializados nas tipologias costumeiras, com laivos ocasionais de magnificência, naturalmente enquadrada e ajustada, neste caso, ao panorama insular, numa realidade ainda precedente à febre da laranja e dos grossos pecúlios com ela originados.

É provável que a maioria dos adornos preciosos fosse de execução local, alguns vindos do continente ou de outras paragens, mas há indicação de peças realizadas no Brasil, designadamente duas sortidas de ouro, entre os bens de Tomásia de Bettencourt (quadro I)⁷, e um pente e uma jóia do peito de ouro com esmeraldas, uma pedra verde falsa, filigrana e relicário no meio, entre os objectos do Capitão José de Medeiros Bettencourt (quadro XXXVII)⁸. Registam-se, também, umas flores com topázios vermelhos vindas de Terras de Vera Cruz e uns brincos de topázios amarelos e lascas de diamantes, que custaram no Brasil 19\$000 réis, pertença da herança de Francisco Borges Cymbron, com inventário iniciado em 1772⁹. Aliás, este último inventário possui um par de brincos de diamantes e dois topázios cor-de-rosa que havia custado, em Lisboa, 16\$600 réis (quadro XLVII). Aquelas indicações reforçam, também neste plano, as ligações perceptíveis entre o Brasil e os Açores (e, naturalmente, a capital do reino), testemunhando, em termos documentais, a vinda para as ilhas de peças e gemas identificadas como do continente americano.

1.1. A presença do ouro

No contexto insular micalense, tal como noutras regiões de Portugal, a existência do ouro nos adornos femininos e masculinos revelou-se sempre uma constante. Seja como um dos materiais integrantes da peça ou conjunto, seja afirmando-se como o único material empregue, o metal áureo corporizou a grande maioria das peças existentes nos inventários da ilha de São Miguel, e disso haverá que dar notícia.

Desde logo, a presença sempre constante dos cordões, essa unidade emblemática da ourivesaria de adorno em Portugal¹⁰. Referenciados com e sem colchetes, como nos bens de Florência Inácia, inventariados por seu marido, António da Silva Brandão, em processo iniciado em 1758 (quadro XXI) e com avaliação efectuada por João de Abreu (fig. 1)¹¹; outras vezes, sem mais descrição

além da referência à tipologia e metal nela utilizado. Pode também surgir associado a diversos tipos de cruzes (quadros VI, VII, XXI, XXIII e XXXIII).

Fig. 1. Fac-símile da assinatura do ourives João de Abreu, da ilha de São Miguel, em Abril de 1758 (B.P.A.R.P.D., Inventários orfanológicos, Inventário de Florência Inácia, cota: TCPD/JO n.º 1743, f. [15]).

Na documentação, raras vezes vemos expressas nos documentos as medidas dos cordões, mas tal sucede entre os adornos do já mencionado inventário do capitão José de Medeiros Bettencourt, em que os três exemplares descritos pelo contraste e juiz do ofício, Manuel da Silva, em 1765 (fig. 2), referem as suas dimensões referidas em varas (quadro XXXVII). Outro inventariado, o Alferes Silvestre de Oliveira Guerra, possuía oito cordões que, avaliados individualmente, atingiram a quantia de 112\$700 réis (quadro XXXIX)¹², uma verba importante no cômputo dos espólios analisados. Já Maria dos Anjos, que deixou viúvo o inventariante José Tavares de Faria, da cidade de Ponta Delgada¹³, possuía dez exemplares, entre um grosso, uns pequenos e outros, ainda, sem mais especificidades descritivas, o que se revela um número deveras significativo. O mais pesado, com 62 oitavas e $\frac{1}{2}$, tinha de valor 87\$500 réis (quadro XL). Existem, ainda, entre os bens de uma outra Maria dos Anjos, mulher do Capitão José Nunes de Carvalho, da cidade de Ponta Delgada (quadro VIII), duas peças de ouro com a designação de cordão, em que se referem fuzis maiores e menores, que mais parecem característicos da tipologia vulgarmente conhecida por trancelim¹⁴.

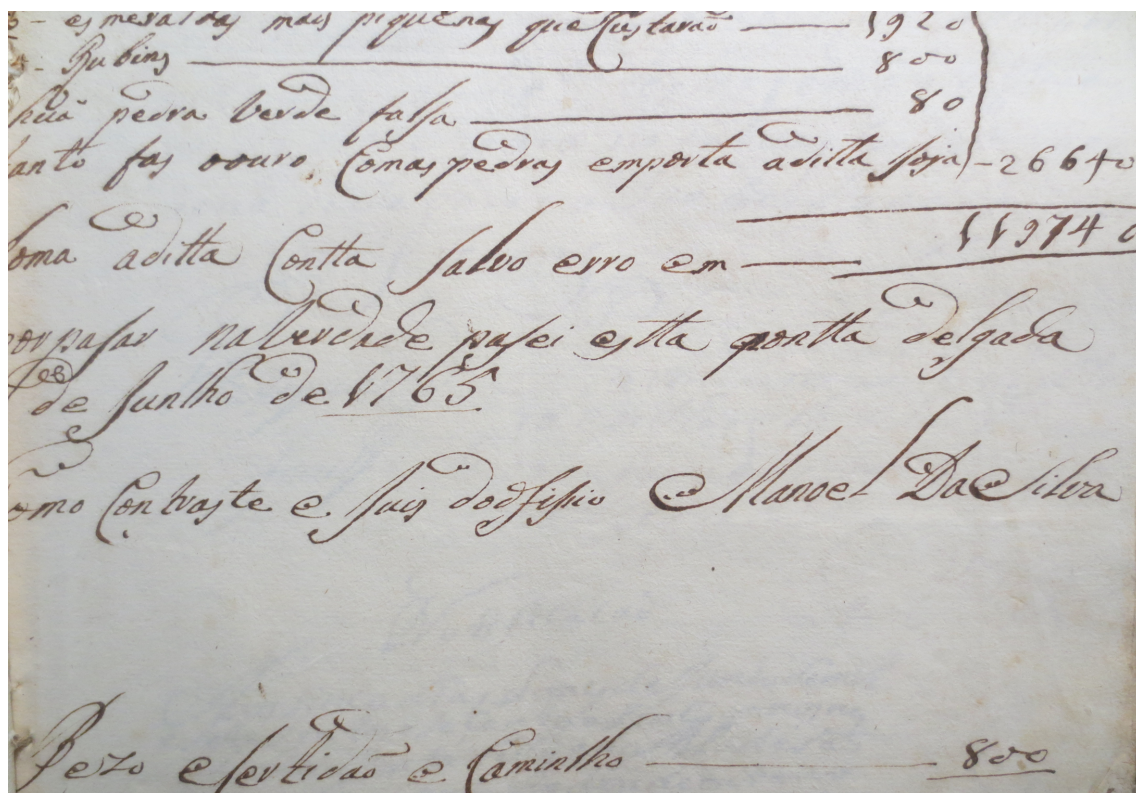


Fig. 2. Fac-símile da assinatura do contraste e juiz do officio, Manuel da Silva, de Ponta Delgada, em 17 de Julho (?) de 1765 (B.P.A.R.P.D., Inventários orfanológicos, Inventário do Capitão José de Medeiros Bettencourt, cota: TCPD/JO n.º 1937, f. [10]).

Outra tipologia de ouro, as contas, encontravam-se presentes em rosários ou em conjuntos, marcando igualmente a sua figuração nos bens preciosos micaelenses. O curto inventário de peças áureas de Francisco de Sousa (quadro XV), de Ponta Delgada, por exemplo, possuía dois núcleos de doze contas de ouro, enquanto o de D. Maria Leonor de Medeiros detinha um rosário com contas de ouro, sendo os padre-nossos filigranados, rematando a peça uma cruz de ouro, tudo avaliado em 6\$700 réis (quadro XII). Ambos os inventários foram iniciados em 1754.

Entre os objectos de ouro, os botões alcançaram especial relevância, tanto em S. Miguel como noutras paragens do Império Português, como já referenciámos em diversos outros escritos. Também os havia de prata (quadros XXXV e XLIII), e alguns foram especificamente referenciados como sendo de capote (quadro XLVI)¹⁵. Esta presença de botões, em geral, é realizada sem mais referências à ornamentação, com algumas excepções, designadamente indicando o motivo de granitos (quadros VIII, XXXIII, XXXIX e XLIX), granitos e rosa em cima (quadro XXI), rosas (quadro L) e de filigrana (quadro XLIII). O caso mais curioso é o do acervo do Alferes Silvestre de Oliveira Guerra (1765), que possuía seis pares de botões de ouro, elencados em itens específicos (quadro XXXIX)¹⁶. Há referências a quinze pares de botões de punho ou *de pulso*, entre os bens do espólio de José Rebelo Garcia, de Ponta Delgada (quadro XLIII)¹⁷.

1.1.1. Ouro e aljôfares, diamantes e pedras de cor

Uma leitura dos exemplares referenciados nos inventários permite que sobressaia, quase de imediato, a quantidade de peças de ouro com aljófares, se bem que estes sejam também usados em significativa quantidade, sob a forma de meadas, pelas elites possidentes de S. Miguel. Nas fontes documentais utilizadas neste estudo, e no período em consideração, o ouro e os aljófares encontram-se presentes em adornos enquadráveis em diversas tipologias, sendo uma das referenciadas as gargantilhas, em geral peças com certo valor e representatividade.

Uma delas, pertencente a D. Rosa Joana de Frias¹⁸ (quadro II) e avaliada pelo contraste da ilha Terceira, Luís Costa (fig. 3), em 13 de Maio de 1750¹⁹, em 23\$600 réis, diz respeito a “uma *guarguantilha* de aljófares *estremada* com suas *guornisois* de ouro as quais têm suas lasquinhas de diamantes”. A descrição deste avaliador angrense é mais abundante, em termos de pormenores, que os termos registados na descrição dos bens da falecida, que foram mais sumários, resumindo-a a “Uma gargantilha de ouro e aljófar e diamantes”²⁰. Este adorno fora trazido à colação para o inventário, por pertencer já a sua filha Antónia. Noutra peça, desta vez pertença de Catarina de Sena Tavares (quadro V), ao ouro da gargantilha, aos aljófares das pernas e a pedras não especificadas, veio juntar-se um coração de ouro, que também compunha a jóia. Estávamos no mesmo ano e a inventariada residia em Rosto de Cão²¹. Quanto à peça de Antónia Machado, mulher de Bartolomeu do Couto, possuía o ouro e aljófar cosidos em veludo (quadro X), indiciando outra forma de utilização desta tipologia, neste caso associada a um elemento têxtil²². Do acervo de Florência Inácia, de Ponta Delgada (quadro XXI), fazia parte um exemplar com catorze pedras de azeviche extremadas de aljófar, cujo peso chegava às duas oitavas desta última gema orgânica²³. Num último caso, em que apenas são referenciados os materiais – ouro e aljófar –, o peso do metal determinou a valorização do adorno em 33\$600 réis, como sucedeu na jóia do espólio de Maria dos Anjos, cujo inventário se iniciou em 1767 (quadro XL)²⁴.

Este metal nobre e a gema orgânica compunham, igualmente, outras tipologias preciosas de ajaezar, sobretudo brincos, que surgem em quantidade expressiva utilizando estes materiais. Entre os objectos da dita Maria dos Anjos, mulher do capitão José Nunes de Carvalho, de Ponta Delgada, figurava, no respectivo inventário *post mortem*, iniciado em 1751, um par de brincos grandes de ouro cravados de aljófar e com nove pernas cada um, que, atendendo ao peso do metal e *estimação* do aljófar, surge valorado em 18\$000 réis (quadro VIII)²⁵. Aliás, a indicação de pernas de aljófar em brincos variava entre uma (quadro VIII, noutra peça) a pelo menos 10, como se descreve nos bens de Antónia Machado (quadro X), passando por exemplares com três (quadro V), cinco (quadro XLVII), sete (quadros V e XXXVI) e nove pernas (quadros VI, XVII, XXVIII), demonstrando a variedade e o potencial de aparato que chegariam a evidenciar²⁶.

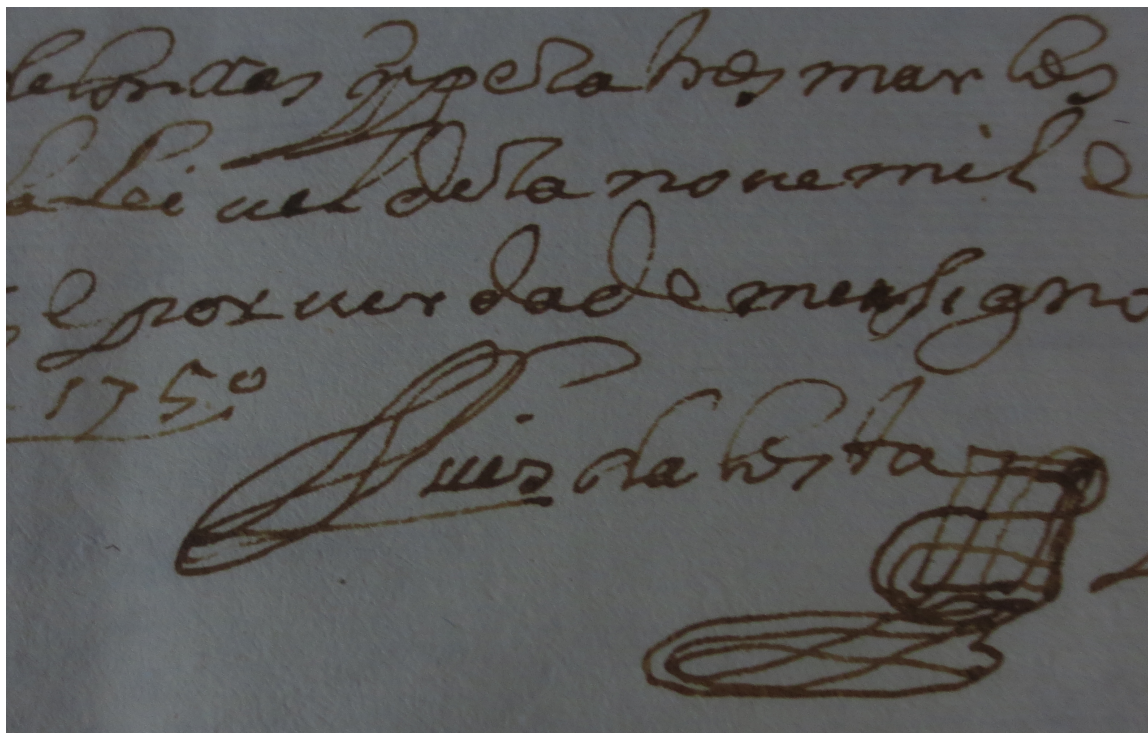


Fig. 3. Fac-símile da assinatura de Luís da Costa, contraste da ilha Terceira (Açores), em Angra, 13 de Maio de 1750 (B.P.A.R.P.D., Inventários orfanológicos, Comarca de Ponta Delgada, Inventário de D. Rosa Joana de Frias, cota: TCPD/JO n.º 1579, f. [16])

Mais valiosos eram, como já registámos noutros estudos²⁷, os aljófares apresentados em linhas e meadas, que certamente adornariam o colo e braços das senhoras da melhor sociedade de Ponta Delgada. Como pode ser observado pela leitura dos quadros em apêndice a este texto, existem alguns conjuntos significativos, como o que pertencia à herança de José Caetano Cymbron Borges (quadro XVI), em cujo inventário, iniciado em 1754, figura uma com o valor de 81\$000 réis, e outra, com 28 linhas, pertencia à colação de sua filha D. Branca Isabel do Canto, casada com o Capitão André José Dias do Canto e Medeiros (vd., também, quadro XLV), sendo valorada em 110\$400 réis; idêntica situação sucedia com mais seis linhas de aljófar, a que foi dado o valor 18\$000 réis²⁸. As nove linhas do Tenente Manuel Raposo Bicudo foram avaliadas em 129\$000 réis e seriam certamente usadas por sua mulher, D. Mariana Máxima Taveira da Silveira e Brum (quadro XXIX)²⁹. Em casa de José Rebelo Garcia (quadro XLIII), os aljófares eram deveras apreciados, pois existiam 290\$000 réis destas gemas orgânicas, repartidas por quatro itens, num total de quinze linhas, sendo oito delas de aljófares graúdos. Francisco Borges Cymbron, da cidade de Ponta Delgada, casado com D. Catarina do Rego Albuquerque³⁰, no seu inventário, iniciado em 1772, possuía dezasseis linhas de aljófar, que haviam sido adquiridas por 70\$000 réis, pesando 16 oitavas (quadro XLVII)³¹. E vários outros casos poderiam ser referenciados, remetendo-se uma análise mais específica para os quadros em apêndice.

Em termos de outros materiais, identificam-se cinco corais engranzados em ouro, propriedade de Nicolau Idis, de Ponta Delgada, num inventário iniciado em 1761 (quadro XXVIII)³², tal como “um bocado de *ambre* com duas rosinhas de ouro”,

entre os bens de Antónia Machado, com inventário iniciado em 1751 (quadro X) e o valor residual de 700 réis³³. E o azeviche encontramos-lo numa gargantilha, já referenciada *supra* (quadro XXI).

Entre as técnicas decorativas e de construção expressas nas descrições das peças de ouro (e prata) deparamo-nos com a filigrana, que recebe outras designações variantes, como *finagran* (quadro XX) ou *afinagran* (quadros XXI e XXXVI). Quanto ao esmalte, este surge parcamente referenciado, cingindo-se somente a brincos (quadros XIII e XVII).

Entre as tipologias mais recorrentes executadas em ouro temos as bichas, definidas como uma “Arrecada ou pendente d’orelha, feito a modo de *bicha*, que fechava na boca”³⁴, e que, no caso micalense e atendendo aos elementos recolhidos, recorreram também a pedraria ou a aljôfares como decoração. Há também anéis e lembranças de ouro, sequilés de filigrana, para além de corações e outros brincos executados neste metal.

O diamante surge como uma gema omnipresente em muitos dos inventários listados na presente análise (vd. apêndices a este artigo). Estas gemas nas peças inventariadas não atingem valores económicos muito significativos, espalhando-se por tipologias como flores de tocar, estrelas, brincos e botões de orelhas, gargantilhas, cruces, sequilés³⁵, broches, anéis ou lembranças.

O inventário de José Rebelo Garcia, de Ponta Delgada, iniciado em 1770, possui três conjuntos com rubis, uma gema rara em peças açorianas (quadro XLIII)³⁶. Espalhadas por outros acervos, vários são os adornos com cristais, esmeraldas (como as avaliadas pelo contraste Pedro Borges Quental, fig. 4)³⁷ ou topázios. O inventário analisado que mais gemas coloridas possui, é o de Francisco Borges Cymbron (quadro XLVII), iniciado em 1772. Por esta época, já as pedras brasileiras tinham uma presença significativa nos Açores, apesar de os bens deste açoriano datarem de um período anterior. A combinação cromática surge bastante apelativa neste acervo, por entre o branco dos diamantes e cristais, o verde das esmeraldas, o vermelho, o rosa e o amarelo de uns topázios diferenciados, o vermelho escuro das granadas, o creme dos aljôfares. E todas estas gemas presentes numa certa diversidade tipológica de jóias, que vão desde brincos a anéis, de um sequilé a uma *jóia*, de flores de tocar a uma cruz, passando por linhas de aljôfar³⁸.

Os inventários micalenses mais tardios vão apresentar uma maior quantidade de referências a gemas coloridas, acentuando-se a presença do topázio e o surgimento de outras pedras, como as crisólitas, como então surgem designados os crisoberilos³⁹.

1.2. Objectos religiosos de devoção

Em Setecentos, a religiosidade exprimia o quotidiano de uma sociedade católica, marcada pelos ritmos do ano litúrgico e das crenças mais íntimas vividas no interior do espaço doméstico. A frequência regular das missas e outras celebrações religiosas, a confissão, a pertença a irmandades e ordens terceiras, as procissões, todos estes factores constituíam diversas formas de manifestação de fé.

Tal é visível nas várias regiões do Império Português, com a manifestação religiosa a materializar-se, igualmente, nos adornos preciosos, demonstração pública, mas, igualmente, privada, dessa mesma relação com o divino.

Estes testemunhos metálicos da fé são, em geral, de ouro. A tipologia mais comum é a cruz, com exemplares apenas executados somente neste metal, outros possuíam também diamantes, outros, ainda, eram adornados com aljófares. Por vezes, a cruz surgia filigranada; noutras, o motivo era o Senhor crucificado ou a figuração do Santo Cristo.

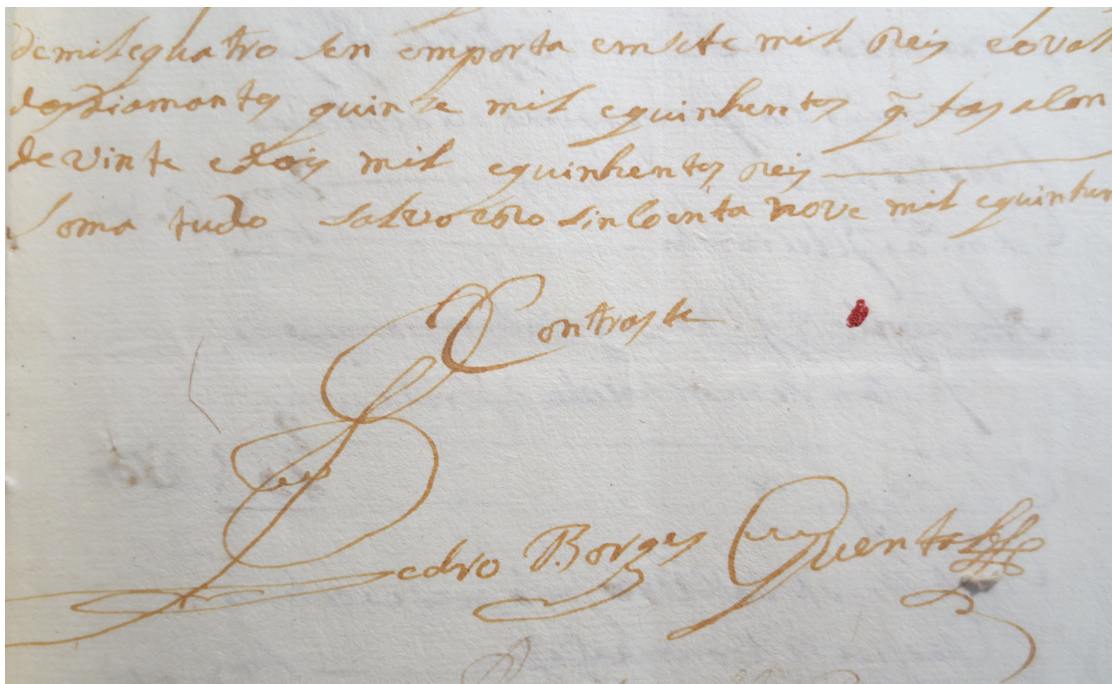


Fig. 4. Fac-símile da assinatura do contraste Pedro Borges Quental, de Ponta Delgada (B.P.A.R.P.D., Inventários orfanológicos, Comarca de Ponta Delgada, Inventário de André José Dias do Canto e Medeiros, cota: TPCD/JO n.º 1918, f. 23).

Num dos acervos, anota-se a referência a contas de rezar com filigrana de prata, compondo este conjunto uma medalha grande e uma cruz também neste metal, elencadas entre os bens de Tomásia de Bettencourt (1717), de Ponta Delgada, casada com Inácio da Costa Benevides (quadro I)⁴⁰. Já de ouro eram as contas com padre-nossos filigranados e uma cruz deixadas entre os objectos inventariados por morte de D. Maria Leonor de Medeiros, da mesma cidade, de quem foi inventariante (1754) o seu filho, o reverendo José de Medeiros da Câmara (quadro XII)⁴¹. Existe ainda um rosário de contas de ouro entre os muitos bens do já por diversas vezes mencionado José Rebelo Garcia (quadro XLIII), no valor de 18\$200 réis⁴².

As Nossas Senhoras de ouro eram alvo de alguma devoção, tanto neste período, como entre os elementos aferidos posteriormente⁴³. Deparamo-nos com não muitos exemplares, sendo que dois surgem referenciados entre os adornos de Manuel da Costa Farropo (quadro XXIII), de Rosto de Cão, e ambos de parco peso⁴⁴.

No caso do exemplar de José de Sousa Pico⁴⁵, apresentado como *Senhorinha da Conceição*, foi avaliado por João da Silva e Luís de Medeiros, em 22 de Abril de 1775, em 1\$500 réis (fig. 5).

Existem referências, igualmente, a outras tipologias de peças religiosas, como verónicas, sendo uma de São Bento (quadro I e XVII), medalhas de prata (quadro V) e um breve da marca (quadro XIV), ou seja, a diversidade tipológica e a abundância não são características que se possam apontar aos adornos religiosos em metais preciosos que compõem os acervos micaelenses estudados no período em causa.

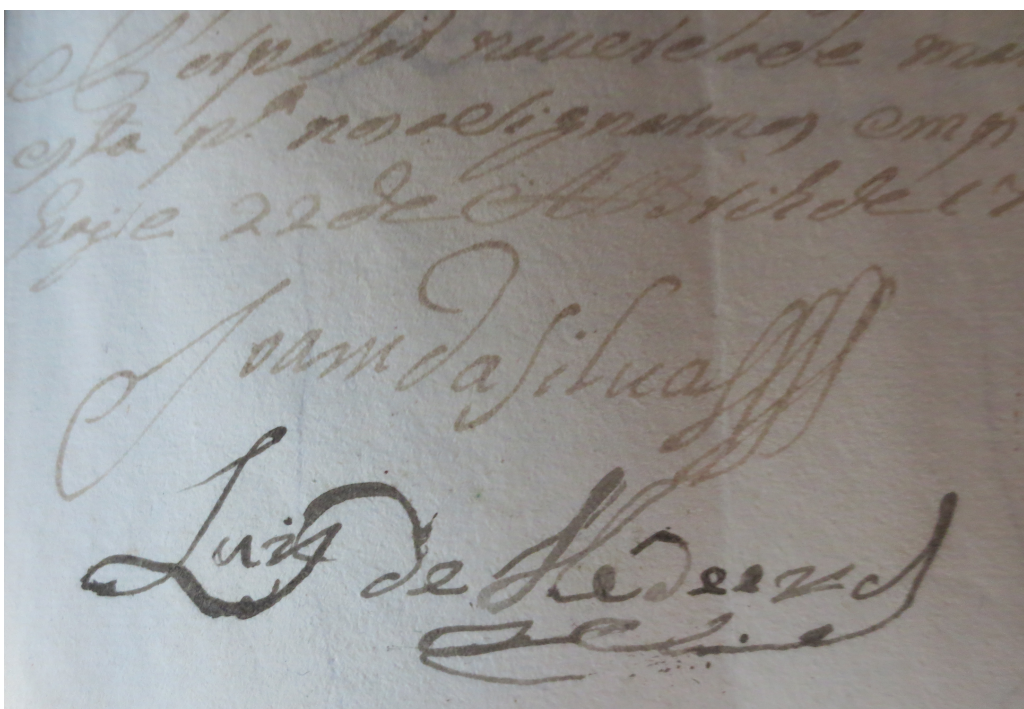


Fig. 5. Fac-símile da assinatura dos ourives João da Silva e Luís de Medeiros, em 22 de Abril de 1775 (B.P.A.R.P.D., Inventários orfanológicos, Comarca de Ponta Delgada, Inventário de José de Sousa Pico, TCPD/JO n.º 2120, f. 11).

1.3. Os adornos masculinos de representação

Nos Açores assistimos, tal como noutras regiões do Império Português, nomeadamente no Brasil⁴⁶, à presença das mesmas tipologias de peças de adorno masculinas de representação. Uma das mais significativas, mas aqui raras para o período em questão, são as insígnias das ordens militares, designadamente da Ordem de Cristo. Entre os inventários pesquisados, encontramos um exemplar de ouro com laço de filigrana, incorporando os bens de D. Rosa Joana de Frias, provavelmente pertencente a um seu familiar, valorado em 20\$300 réis (quadro II)⁴⁷.

As tipologias mais habituais dizem respeito às peças relacionadas com os cargos das milícias militares, se bem que noutros casos não tenhamos notícias comprovadas dessa relação. Assim⁴⁸:

- a) No inventário de Maria dos Anjos, que deixou viúvo o Capitão José Nunes de Carvalho, existe um espadim de punho e copos de prata, que provavelmente lhe pertenceria, valorado em 6\$400 réis (quadro VIII)⁴⁹;
- b) No inventário de Maria Martins e de seu marido, o Ajudante Manuel Rodrigues Cordeiro, surge referido um espadim de prata, avaliado em 7\$300 réis (quadro IX)⁵⁰;
- c) O Tenente Filipe António possuía outro espadim com copos de prata, a que foram atribuídos 6\$400 réis (quadro XXII)⁵¹;
- d) Um outro espadim encontrava-se entre os bens do Tenente Manuel Raposo Bicudo, avaliado em 9\$600 réis (quadro XXIX)⁵²;
- e) O Alferes Silvestre de Oliveira Guerra, de Ponta Delgada, tinha entre os seus bens, dois floretes com copos de prata, um avaliado em 12\$050 e o outro em 11\$600 réis, e, ainda, um punho de espada com fio do mesmo metal (quadro XXXIX)⁵³;
- f) No espólio do Tenente Sebastião Barbosa Furtado (quadro XLI) aparece elencado um espadim com copos e prata e seu boldrié, com o valor de 8\$000 réis⁵⁴.

Outra tipologia de objectos com significativo uso masculino era a das fivelas, expressão de adorno associada ao traje, em geral de sapatos, mas também de ligas⁵⁵ e, igualmente, de pescocinho. Ou seja, tratava-se de uma materialização metálica relacionada com o uso exterior de representação, pelo brilho dos metais, que valorava sapatos, calções ou, até, a gravata. A sua presença é uma constante entre os inventários das elites e não só, pois o seu uso complementava o traje de uma forma dignificante e enobrecedora. José Rebelo Garcia, por exemplo, possuía um par de fivelas de sapatos, outro de liga e uma fivela de pescoço, pesando 30 oitavas, avaliadas em 3\$000 réis (quadro XLIII). A maior parte das vezes, contudo, não surge indicada qual a respectiva funcionalidade, indicando apenas a quantidade e o metal argênteo. A alusão diferenciadora entre fivelas destinadas a mulher e a homem ocorre entre os bens de Manuel da Costa Farropo, do lugar de Rosto de Cão, cercanias de Ponta Delgada, com o peso de 11 oitavas e $\frac{1}{2}$ (quadro XXIII). Existe também uma menção, no acervo de João Rodrigues, da mesma localidade, a um par de fivelas de prata de homem e uma fivela de liga (quadro XXXIII). Registamos que não existe qualquer presença de fivelas de ouro entre os objectos dos inventários recolhidos.

Ainda a referenciar a posse de esporas, outra expressão pública do uso do metal nobre, mas que sucede apenas em dois casos, entre os bens do Tenente Filipe António (quadro XXII) e os do dito José Rebelo Garcia (quadro XLIII), ambos de Ponta Delgada.

Em relação a outra tipologia igualmente considerada de representação, a bengala de meio castão de prata, apenas se registam dois exemplares e ambos pertenciam ao referido Alferes Silvestre de Oliveira Guerra (quadro XXXIX), tendo-lhes sido atribuídas as verbas de 2\$800 e 2\$000 réis⁵⁶.

2. Prataria: entre a mesa e a funcionalidade do serviço

Um dos marcos referenciais das elites na Época Moderna foi a posse e o uso de objectos de prataria, que caracterizou o *modus vivendi* e norteou algumas das suas aquisições, ofertas e legados, conforme vão esclarecendo diversos tipos de documentação que nos fornecem elementos sobre tais práticas comportamentais⁵⁷.

Como acervos com maior quantidade de objectos argênteos identificam-se os do tenente Filipe António (quadro XXII)⁵⁸, de Ana Felícia Leonor (quadro XXXIV)⁵⁹, o de Maria dos Anjos (quadro XL)⁶⁰ e, mais tarde, o de seu marido, José Tavares de Faria (quadro XLIV)⁶¹, todos de Ponta Delgada.

Nestes acervos existem peças muito datadas estilisticamente, como a bandeja com conchas em seu redor, motivo barroco essencialmente da primeira metade de Setecentos, que incorpora os bens de D. Rosa Joana de Frias, avaliada em 9\$600 réis (quadro II)⁶².

O conjunto mais representativo entre as peças simbólicas – o gomil e a bacia de água-às-mãos – encontra alguma tradução nos inventários analisados, se bem que em casos relativamente pontuais. Pelo que continuamos a constatar nos inventários portugueses e brasileiros, esta poderá ser considerada a peça mais relevante em termos de importância num espólio dos estamentos da nobreza em Portugal, facto que perdurou no imaginário da aristocracia e da nobreza em Portugal até, talvez, muito recentemente. Entre os inventários seleccionados, detectamos diversos gomil e respectivas bacias de água-às-mãos, por vezes designados por prato e jarro. Um deles pertencia aos bens de José Cymbron Borges, referenciado entre os bens da colação de sua filha, D. Branca Isabel do Canto, casada com o Capitão André José Dias do Canto e Medeiros, e que já não existiria ao tempo da avaliação (quadro XVI)⁶³. Maria dos Anjos, que deixou viúvo José Tavares de Faria, possuía entre os seus bens um prato e gomil de prata lavrados, pesando 7 libras, e avaliado em 89\$000 réis, mais tarde elencado com idêntico valor no inventário do marido (quadros XL e XLIV)⁶⁴. Menos valioso era o do Dr. Narciso da Costa Peixoto, com valor fixado em 73\$600 réis (quadro XLII)⁶⁵. Existe ainda um conjunto entre os bens de D. Rosa Joana de Frias, com provável origem angrense (quadro II), definido como “Um prato grande com seu jarro e saleiro”⁶⁶, vindo, portanto, acompanhados desta última peça, o que é pouco comum. Tipologicamente, o gomil também fazia conjunto com uma bacia da barba⁶⁷, mas estes conjuntos teriam outro significado, de cariz menos simbólico e mais pragmático (se bem que não destituído totalmente de representatividade); essa referência inseria-se no espólio do Tenente Filipe António (quadro XXII)⁶⁸. Poderia estar também isolado, pois há referência a um jarro entre os bens do Tenente Manuel Raposo Bicudo (quadro XXIX), que havia sido realizado a partir da prata de um púcaro vinculado⁶⁹, conforme surge aí noticiado. E a bacia da barba poderia ser também referenciada de modo isolado⁷⁰, como sucede entre as peças dos mencionados Maria dos Anjos e José Tavares de Faria (quadros XL e XLIV)⁷¹.

Os talheres vão emergindo nos inventários, seja através de uma referência isolada, seja formando conjuntos de seis, a partir das tipologias básicas: colher, garfo e faca. Existe um faqueiro entre os exemplares avaliados por morte de José Tavares de Faria, sendo referenciadas doze peças das três tipologias, com o valor total de 80\$R000 réis (quadro XLIV)⁷²; curiosamente um faqueiro, possivelmente o

mesmo, havia sido avaliado no inventário de sua mulher por 100\$000 réis (quadro XL)⁷³. O referido Dr. Narciso da Costa Peixoto, por exemplo, possuía dois meios faqueiros (para seis pessoas), valorados, cada um, em 36\$400 réis (quadro XLII)⁷⁴. Existe uma alusão a um estojo de lixa e prata, que surge inventariado junto a um faqueiro, pelo que se pode supor tratar-se de uma barretina, entre os bens de José Rebelo Garcia, de Ponta Delgada (quadro XLIII)⁷⁵.

Entre os acervos registados para este período, não se vislumbram peças do serviço de bebidas exóticas – que, então, abundavam no continente⁷⁶ – e que mais tarde veremos nos acervos micaelenses⁷⁷ e da ilha Terceira⁷⁸. A única peça registada para estas datas foi, curiosamente, uma chocolateira, pertencente ao acervo do mencionado José Rebelo Garcia, de Ponta Delgada, (quadro XLIII), e à qual foi atribuído o valor de 27\$200 réis⁷⁹.

Existe a menção a outras tipologias de objectos argênteos, que espelham alguma variedade, mas não muita, em que eram realizados exemplares neste metal precioso. As salvas também aparecem elencadas, por vezes associadas a púcaros, mas sem mais descrições que nos permitam ajuizar sobre outras questões que não seja o respectivo tamanho, peso e valor. O mesmo sucede com os tabuleiros ou bandejas. Para a iluminação, alguns, raros, castiçais (quadros XXII, XXL e XXIV) e uma tesoura de espevitar (quadros XXII e XXIV). Copos, púcaros, taças e saleiros surgem entre as outras peças de prata avaliadas nestes espólios micaelenses. Ocasionalmente, são avaliadas tipologias mais raras como o cuspidor (quadro XLVIII) ou um saleiro e galhetas (quadro XXII).

Para terminar as referências à prataria, destacamos um conjunto de aparato para o serviço da mesa, formado por vinte e quatro pratos de prata, sendo doze pequenos, outros doze maiores e, ainda, dois maiores que compunham o conjunto. Primeiramente foram avaliados, no inventário de Maria dos Anjos (quadro XL), em 338\$700 réis, pelo peso de 26 libras e 59 oitavas⁸⁰. Mais tarde, no inventário do marido, José Tavares de Faria (quadro XLIV), casal já amplamente aqui referenciado pela qualidade e diversidade dos seus objectos, estas peças aparecem integradas em itens diferentes, sendo avaliados em 355\$600 réis, porque, afinal, seriam mais pesadas do que os valores inicialmente apresentados⁸¹. De qualquer modo, tal constituiu a verba de maior importância em todos os inventários recolhidos para este período, seja em termos de exemplares de ourivesaria da prata, seja de joalheria.

Considerações finais

A análise das peças de ourivesaria referenciadas em 50 inventários orfanológicos da comarca de Ponta Delgada, datáveis entre cerca de 1750 e 1775, permite-nos vislumbrar, com um significativo espectro temporal, a referida posse em contexto insular e num período ainda não bafejado pela presença de avultados cabedais, o que caracterizará períodos posteriores.

Todo este conjunto de objectos comporta, no entanto, a missão de representação social e de afirmação dos estamentos médios e elevados da população desta comarca, fazendo jus à relevância destas peças como marcas identitárias,

umas mais do que outras, mas também sinal de uma importância económica enquanto entesouramento que a sua presença desempenha.

No universo da ourivesaria do ouro e da joalheria, destaque significativo para o uso do ouro e dos aljófares, com a presença em alguma escala dos diamantes, mas não de grande valor, e a referência ocasional a outras pedras, como o topázio, gema que o período posterior verá utilizado com maior incidência.

Nas tipologias dos adornos, prevalência para o cordão e para os brincos, peças fundamentais dos adornos femininos, a que vinha juntar uma larga quantidade de botões, essencialmente de ouro. Objectos devocionais, como a cruz, e outros de representação masculina, como os espadins ou os floretes, compunham o espectro da posse e uso de exemplares em metais preciosos.

No domínio da prataria, a maior incidência das referências vai para os talheres, por vezes formando meios faqueiros ou até um faqueiro, existindo também vários gomis e bacias de água-às-mãos, salvas, bandejas e, até, uma chocolateira. A posse de exemplares argênteos não atingia, nem socialmente, nem em termos de diversidade, o que sucedia em termos de adornos pessoais, o que se compreende num contexto insular e periférico.

APÊNDICE

Quadro I

Peças de metais preciosos no inventário orfanológico de Tomásia de Bettencourt, sendo inventariante seu marido, Inácio da Costa Benevides, morador na cidade de Ponta Delgada (26.04.1717)

Descrição	Peso/Valor (réis)
Uma espada com seu punho de prata fina	6\$000 (...) [f. 6v.] (...)
Ouro	
Duas sortidas de ouro feitas no Brasil	10\$500
Uns brincos pequenos de ouro com seus aljófares	4\$500
Três lembranças de ouro	4\$500
Três anéis de ouro, que pesaram 3 oitavas e ½	5\$200
Uma verónica de ouro e uma sortida lisa e uma sortida larga lavrada e um anel pequeno com uma pedra [f. 7] vermelha	7\$800
Prata	
Umas contas de rezar engrazadas em prata de filigrana com uma medalha grande e cruz de prata	4\$000
Seis colheres e quatro garfos de prata	7\$200
Umas abotoaduras de prata	5\$000
Várias miudezas na loja em que não há fazenda de vara e côvado	120\$000
Uma tacinha de prata	1\$680

Fonte: B.P.A.R.P.D., *Inventários orfanológicos*, Comarca de Ponta Delgada, Inventário de Tomásia de Bettencourt, cota: TCPD/JO n.º 1790, f. [5; 6v.-7].

Quadro II

Peças de metais preciosos no inventário orfanológico de D. Rosa Joana de Frias, de que é inventariante seu filho, António Cymbron Borges, da cidade de Ponta Delgada (07.04.1750)⁸².

Descrição	Peso	Valor (réis)
Móveis da ilha Terceira		
Um prato e jarro e saleiro de prata grande	–	129\$325 (...)
Um hábito de Cristo com seu laço de filigrana de ouro	–	20\$300 (...)
Uma gargantilha de ouro e aljófar e diamantes	Colaço (Antónia, filha)	(...) [f. 4] (...)
Três flores de toucar com diamantes encastoadas em prata	–	12\$000
Uma cruz de ouro cravada com diamantes	–	15\$000
Um par de brincos de (?) com suas pernas de aljófar	–	3\$200 (...)
Uma bandeja de prata de conchas em roda	Colaço	_ (...) [f. 4v.] (...)
Uma colher de prata grande	–	6\$430 (...) [f. 16]
Certidão do contraste da ilha Terceira, Luís Costa		
Um prato grande com seu jarro e saleiro	23 marcos e 6 oitavas	129\$325
Um hábito de Cristo e um laço de filigrana quebrado de ouro ⁸³	14 oitavas e ½	20\$300
Uma <i>guargantilha</i> de aljofres <i>estremada</i> com suas <i>guornisois</i> de ouro as quais têm suas lasquinhas de diamantes	9 oitava s e ½	23\$600
Três flores de toucar de prata com suas lasquinhas	–	12\$000
Uma cruz de ouro com trinta e seis lasquinhas	4 oitavas menos 14 grãos	15\$000
Um par de brincos com um cacho de aljófares cada um	[f. 14 – 2 oitavas e 17 grãos]	3\$200
Uma colher de prata	1 marco e 9 oitavas e ½	6\$400
Uma bandeja de conchas	3 marcos e 4 onças	9\$600

Fonte: B.P.A.R.P.D., *Inventários orfanológicos*, Comarca de Ponta Delgada, Inventário de D. Rosa Joana de Frias, cota: TCPD/JO n.º 1579, f. [3v.-4v., 14, 16].

Quadro III

Peças de metais preciosos no inventário orfanológico do capitão Manuel Tavares de Melo, sendo inventariante sua mulher, D. Margarida Coutinho, do Lugar dos Fenais (30.06.1750)

Descrição	Peso	Valor (réis)
Um par de brincos com seu laço e duas cabacinhas	–	4\$200

tudo de ouro		
Uma lembrança de ouro	_	2\$800
Umas bichas de ouro com duas pedras	_	1\$300
Umas bichas de ouro	_	1\$400
Um brinquinho e um anel de ouro	_	1\$400
Dez continhas de ouro pequeninas		1\$400
Dois anezinhos de ouro	_	2\$000 [f. 8]
Um anel o que não tem em seu poder por estar fora	_	2\$000
Prata		
Duas colheres de prata	11 oitavas	\$957

Fonte: B.P.A.R.P.D., *Inventários orfanológicos*, Comarca de Ponta Delgada, Inventário do Capitão Manuel Tavares de Melo, cota: TCPD/JO n.º 1591, f. [7v.-8]

Quadro IV

Peças de metais preciosos no inventário orfanológico de Sebastiana de Sousa, sendo inventariante seu marido, Jerónimo da Costa, da cidade de Ponta Delgada (16.07.1750)

Descrição	Peso	Valor (réis)
Um par de bichas e dois pares de botões de ouro	3 oitavas e 25 réis	4\$550
Uma colher de prata	9 oitavas e 25 réis	\$807

Fonte: B.P.A.R.P.D., *Inventários orfanológicos*, Comarca de Ponta Delgada, Inventário de Sebastiana de Sousa, cota: TCPD/JO n.º 1590, f. [4v.].

Quadro V

Peças de metais preciosos no inventário orfanológico de Catarina de Sena Tavares, sendo inventariante seu marido, Vicente Machado⁸⁴, do lugar de Rosto de Cão (13.10.1750)

Descrição	Peso	Valor (réis)
Ouro		
Vinte continhas de ouro	3 oitavas	4\$200
Um par de brincos de ouro com sete pernas de aljôfar e dois corações de ouro e um par de botões de ouro	9 oitavas	12\$600
Uma gargantilha de ouro com coraçãozinho de ouro e várias pernas de aljôfar com várias pedras e um par de brincos pequenos com três pernas de aljôfar cada um com duas pedras cada um	_	14\$200
Prata		
Um espadim com três quartas de prata e dois pares de fivelas e um colchete de prata e duas medalhas de prata	3 quartas e 18 oitavas	10\$430

Fonte: B.P.A.R.P.D., *Inventários orfanológicos*, Comarca de Ponta Delgada, Inventário de Catarina de Sena Tavares, cota: TCPD/JO n.º 1580, f. [6]

Quadro VI

Peças de metais preciosos no inventário orfanológico do Alferes Roque Moniz Pereira⁸⁵, sendo inventariante sua mulher, D. Mariana Teresa de Medeiros⁸⁶, do lugar de Rosto de Cão (03.11.1750)

Descrição	Peso	Valor (réis)
Um par de brincos de ouro cravado de aljófar de nove pernas cada um	–	20\$000
Uma cruz de ouro com seu cordãozinho de ouro	6 oitavas e ½ [f. 5v.]	9\$100
Dez colheres de prata	–	7\$700 (...) [f. 6] (...)
Um anel de ouro com pedras brancas	–	1\$800

Fonte: B.P.A.R.P.D., *Inventários orfanológicos*, Comarca de Ponta Delgada, Inventário de Roque Moniz Pereira, cota: TCPD/JO n.º 1577, f. [5-5v.]; [6].

Quadro VII

Peças de metais preciosos no inventário orfanológico de António Vieira Faria, sendo inventariante sua mulher, Mariana Cabral, da cidade de Ponta Delgada (08.01.1751)

Descrição	Peso	Valor (réis)
Ouro	7 oitavas	9\$800
Um par de brincos de ouro e uma cruz de ouro com seus aljôfares e um cordãozinho	13 oitavas	18\$200

Fonte: B.P.A.R.P.D., *Inventários orfanológicos*, Comarca de Ponta Delgada, Inventário de António Vieira Faria, cota: TCPD/JO n.º 1597, f. [3v].

Quadro VIII

Peças de metais preciosos no inventário orfanológico de Maria dos Anjos, sendo inventariante seu marido, o Capitão José Nunes de Carvalho, da cidade de Ponta Delgada (15.06.1751)

Descrição	Peso	Valor (réis)
Um cordão de ouro	47 oitavas e ½	64\$800
Uma cruz de ouro com uma imagem do Senhor Crucificado	18 oitavas	25\$200
Uma jóia do peito cravada de aljófar com uma pedra branca no meio	4 oitavas (abatendo a pedra)	5\$600
Um cordão de ouro de fuzis grados	36 oitavas e ½	51\$100
Um cordão de ouro de fuzis miúdos	29 oitavas e ½	41\$300
Dois cordãozinhos de pulseiras de braço	10 oitavas e ½	14\$700 [f. 14]
*Dois pares de botões de granitos	4 oitavas e ½	6\$300
Cinco pares de botões mais pequenos de ouro	5 oitavas	7\$000
Dezassete pares de botões de ouro de vários feitios	8 oitavas e ½	11\$900
Quatro anéis de ouro	4 oitavas (abatidas as pedras)	5\$600
Um cordãozinho de ouro	10 oitavas	14\$000

Uma cadeia de ouro de braço de <i>trenzelim</i> largo	8 oitavas	11\$200
Uma cadeia de ouro de trancelim redondo	7 oitavas e ½	9\$100
Um par de brincos grandes de ouro cravados de aljófar de nove pernas cada um	11 oitavas e ½	18\$000 (pelo peso e <i>estimação</i> do aljófar) [f. 14v.]
** Um par de brincos pequenos de uma perna com dois aljôfares cada um e duas lascas de diamantes	–	4\$000
Um anel com um olho de víbora	1 oitava	1\$400
Um as bichas de ouro com uma perna de aljófar	1 oitava e o peso de 25 réis	1\$800
Prata		
Uma taça de prata	33 oitavas e ½	3\$350
Doze garfos de prata	139 oitavas e ½	13\$950
Doze colheres de prata	162 [sic] oitavas	17\$200
Cinco colheres de prata mais pequenas	27 oitavas	2\$700
Quatro pares de fivelas de prata dois dos sapatos e dois de ligas	50 oitavas e ½ [f. 15]	***5\$100
**** Uma caixa de tabaco de prata	–	3\$200
Um relógio de prata com cadeias <i>distemperado</i>	–	6\$400
Um espadim de punho e copos de prata	–	6\$400
Seis colheres de prata pequenas	24 oitavas	2\$400

* Esta descrição foi retirada do f. [24], por a do f. [14] se encontrar ilegível, com exceção do valor.

** Esta descrição foi retirada do f. [24v.], por a do f. [14v.] se encontrar, na sua maioria, ilegível.

*** Esta descrição foi retirada do f. [24v.], por a do f. [15] se encontrar ilegível.

**** Esta descrição foi retirada do f. [24v.], por a do f. [15] se encontrar, em parte, ilegível.

Fonte: B.P.A.R.P.D., *Inventários orfanológicos*, Comarca de Ponta Delgada, Inventário de Maria dos Anjos, cota: TCPD/JO n.º 1596, f. [13v.-15; 24 e 24v.]

Quadro IX

Peças de metais preciosos no inventário orfanológico Maria Martins e de seu marido, o Ajudante Manuel Rodrigues Cordeiro⁸⁷, sendo inventariante seu genro, o Doutor Henrique Ferreira de Sousa, morador na cidade de Ponta Delgada (29.07.1751)

Descrição	Peso	Valor (réis)
Prata		
Um espadim de prata	72 oitavas	7\$200
Um púcaro de prata	47 oitavas	4\$700
Quatro colheres de prata	32 [f. 8] oitavas	3\$200
Uma colher	6 oitavas	\$600
Cinco garfos	29 oitavas	2\$900
Ouro		
Um par de brincos de ouro grandes com seus aljôfares	13 oitavas e ½ e o peso de 12 réis	25\$075
Um brinquinho de ouro	2 oitavas	2\$400

Uma cruz de ouro	3 oitavas e ½	4\$900
Um cordão de ouro	18 oitavas menos 25 réis	25\$025

Fonte: B.P.A.R.P.D., *Inventários orfanológicos*, Comarca de Ponta Delgada, Inventário de Maria Martins e de seu marido, o Ajudante Manuel Rodrigues Cordeiro, cota: TCPD/JO n.º 1825, f. [7v.-8].

Quadro X

Peças de metais preciosos no inventário orfanológico de Antónia Machado, sendo inventariante seu marido, Bartolomeu do Couto (06.09.1751)

Descrição	Peso	Valor (réis)
Prata		
Uma taça de prata e quatro colheres e dois garfos	99 oitavas e ½	8\$656
Ouro		
Uma gargantilha de ouro e aljófar cosidos em veludo	–	16\$000
Um par de brincos de ouro cravados de aljófar com dez pernas de aljófar	–	22\$200
Um par de bichas grandes com duas pedras encastoadas em ouro	–	10\$500
Uma cruz de ouro de filigrana	12 oitavas	16\$800
Dois pares de botões grandes de ouro	8 oitavas	11\$200
Dois pares de botões de ouro mais pequenos [f. 7]	4 oitavas e ½	6\$300
Um anel de ouro afilegrinado com uma pedra vermelha e aljófares em roda	2 oitavas (livre da pedra)	2\$800
Dois anéis com pedras de cristal	1 oitava (livre das pedras)	1\$400
Um anel redondo com várias pedras de cristal	–	4\$900
Um bocado de <i>ambre</i> com duas rosinhas de ouro	–	\$700

Fonte: B.P.A.R.P.D., *Inventários orfanológicos*, Comarca de Ponta Delgada, Inventário de Antónia Machado, cota: TCPD/JO n.º 1604, f. [6v.-7].

Quadro XI

Peças de metais preciosos no inventário orfanológico de Brígida de Almeida, sendo inventariante seu marido, Pedro de Viveiros, morador no Lugar de Rosto de Cão (05.02.1753)

Descrição	Peso	Valor (réis)
Um cordão de ouro e um par de brincos gravado com aljófar e uma lembrança de ouro com cinco pedrinhas vermelhas	25 oitavas e ½	35\$000
Uma cruz de ouro de <i>finagran</i> e um coração de ouro e uma lembrança de ouro	12 oitavas e ½	17\$500

Fonte: B.P.A.R.P.D., *Inventários orfanológicos*, Comarca de Ponta Delgada, Inventário de Brígida de Almeida, cota: TCPD/JO n.º 1673, f. [6]

Quadro XII

Peças de metais preciosos no inventário orfanológico de D. Maria Leonor de Medeiros, sendo inventariante seu filho, o Rdo. Padre José de Medeiros da Câmara, da cidade de Ponta Delgada (26.01.1754)

Descrição	Peso	Valor (réis)
Dois pares de brincos de ouro	–	6\$550
Uma lembrança de ouro	–	1\$050
Um par de contas de ouro com padres-nossos de ouro <i>afinagran</i> com uma cruz de ouro	–	6\$700

Fonte: B.P.A.R.P.D., *Inventários orfanológicos*, Comarca de Ponta Delgada, Inventário de D. Maria Leonor de Medeiros, cota: TCPD/JO n.º 1731, f. [7].

Quadro XIII

Peças de metais preciosos no inventário em vida de Filipe Martins, lavrador, e sua mulher, Teresa do Rego, do Lugar das Feteiras (15.07.1754)

Descrição	Peso	Valor (réis)
Dois pares de brincos de ouro com esmalte	–	8\$200
Dois pares de botões de ouro	–	1\$600 (...) [f. 7v.] (...)
Um par de fivelas de prata	–	1\$500

Fonte: B.P.A.R.P.D., *Inventários orfanológicos*, Comarca de Ponta Delgada, Inventário em vida de Filipe Martins e sua mulher, Teresa do Rego, cota: TCPD/JO n.º 1695, f. [6 e 7v.].

Quadro XIV

Peças de metais preciosos no inventário orfanológico de Catarina Maria, sendo inventariante seu marido, Francisco António de Benevides, da cidade de Ponta Delgada (22.07.1754)

Descrição	Peso	Valor (réis)
Três pares de botões de ouro pequenos	–	1\$800
Um par de bichas de ouro com suas pernas de aljófar	–	2\$000

Fonte: B.P.A.R.P.D., *Inventários orfanológicos*, Comarca de Ponta Delgada, Inventário de Catarina Maria, cota: TCPD/JO n.º 1715, f. [4].

Quadro XV

Peças de metais preciosos no inventário orfanológico Francisco de Sousa, sendo inventariante sua mulher, Maria da Conceição, da cidade de Ponta Delgada (23.09.1754)

Descrição	Peso	Valor (réis)
Sete pares de botões de ouro	6 oitavas e 6 réis	8\$490
Doze contas de ouro	3 oitavas	4\$200
Um par de brinquinhos de ouro	2 oitavas e ½	3\$750 [f. 4] (...)
Doze contas de ouro	2 oitavas e ½ e o peso de 25 réis	3\$850

Fonte: B.P.A.R.P.D., *Inventários orfanológicos*, Comarca de Ponta Delgada, Inventário de Francisco de Sousa, cota: TCPD/JO n.º 1720, f. [3v. e 4].

Quadro XVI

Peças de metais preciosos no inventário orfanológico de José Caetano Cymbron Borges, sendo inventariante sua mulher, D. Margarida Isabel do Canto e Faria (04.12.1754)

Descrição	Peso	Valor (réis)
Ouro e prata e aljófar		
Prata, em que entravam garfos e colheres e cabos de facas <i>que dis vendera por outenta mil e noventa e des na forma da sertidão do contraste as quais pessas mandou vender a Lisboa para assistir as suas dependências</i>	7 libras e 24 oitavas	80\$910
Uma meada de aljófar <i>que se avalia e se mandou vender na mesma for<ma></i>	–	81\$000
Uma rosa de ouro cravada de aljófar e um par de brincos de ouro <i>que mandou vender na forma</i>	–	21\$000 (...) (f. 33)
Peças descritas, pesadas e avaliadas pelo ourives António Soares, em 04.12.1754 (...) (f. 40)		
Colaço da filha e herdeira D. Branca Isabel do Canto, casada com o Capitão André José Dias do Canto e Medeiros (...) [f. 41v.] (...)		
Ouro e prata		
Uma meada de aljófar com vinte e oito linhas	24 oitavas	110\$400
Seis linhas de aljófar	4 oitavas	18\$000
Um broche de ouro com vinte e duas <i>esperaldas</i> [sic] e cinquenta e duas lascas de diamantes	27 oitavas	80\$200
Uma cruz de ouro com dezasseis lascas de diamantes	5 oitavas e o peso de 12 réis	11\$175
Um par de brincos com trinta e duas lascas de diamantes	5 oitavas	22\$000
Dois pares de botões de ouro e dois pares de brincos	4 oitavas e ½ e o peso de 25 réis	6\$650
Seis colheres e seis garfos de prata	206 oitavas	20\$600
Um jarro e um prato de prata <i>que não existe que disse valia</i>	–	60\$000 (f. 42)
Documento de descrição, pesagem e avaliação destas peças de D. Branca, por Luís de Medeiros em 09.06.1755		

Fonte: B.P.A.R.P.D., *Inventários orfanológicos*, Comarca de Ponta Delgada, Inventário de José Caetano Cymbron Borges, cota: TCPD/JO n.º 1710, f. 14; 33, 40, 41v., 42.

Quadro XVII

Peças de metais preciosos no inventário orfanológico de Tomé da Costa Nunes, sendo inventariante sua mulher, Maria dos Santos, moradores na cidade de Ponta Delgada (12.02.1755)

Descrição	Peso	Valor (réis)
-----------	------	--------------

Ouro e prata		
Uma tacinha de prata	31 oitavas e ½	3\$150
Doze colheres de prata	98 oitavas	9\$800
Dez garfos de prata	99 oitavas	9\$900
Um púcaro de prata	132 [f. 11v.] oitavas	13\$200
Uma salva de prata	232 oitavas	23\$200
Dois pares de fivelas de ligas de prata	20 oitavas e ½	2\$050
Um espadim de cabos de prata	–	1\$125
Um par de brincos de ouro com nove pernas e esmalte cravados de aljófar	–	30\$400
Um cordão de ouro	34 oitavas	43\$400
Uma cruz de ouro com o Santo Cristo	17 oitavas e ½	24\$500
Dois anéis de ouro e uma lembrança com uma pedra verde e uma memória de ouro	2 oitavas e ½	3\$500
Uma cadeiazinha de braço com uma verónica de São Bento	4 oitavas e ½	6\$300

Fonte: B.P.A.R.P.D., *Inventários orfanológicos*, Comarca de Ponta Delgada, Inventário de Tomé da Costa Nunes, cota: TCPD/JO n.º 1727, f. 11-11v

Quadro XVIII

Peças de metais preciosos no inventário orfanológico de Agostinho de Melo, sendo inventariante sua mulher, Maria da Natividade, da cidade de Ponta Delgada (04.08.1755)

Descrição	Peso	Valor (réis)
Uma colher e um garfo de prata	–	2\$000
Um cordão de ouro	–	12\$000
Um par de brincos com uma perna de aljófar	–	3\$500

Fonte: B.P.A.R.P.D., *Inventários orfanológicos*, Comarca de Ponta Delgada, Inventário de Agostinho de Melo, cota: TCPD/JO n.º 1718, f. [3v.]

Quadro XIX

Peças de metais preciosos no inventário orfanológico de Bárbara Carvalho, sendo inventariante seu marido, Francisco da Costa Benevides, do Lugar da Várzea, termo da cidade de Ponta Delgada (05.11.1755)

Descrição	Peso	Valor (réis)
Um par de brincos pequenos <i>que dis vendera por</i> 5\$850	–	5\$850

Fonte: B.P.A.R.P.D., *Inventários orfanológicos*, Comarca de Ponta Delgada, Inventário de Bárbara Carvalho, cota: TCPD/JO n.º 1728, f. [3].

Quadro XX

Peças de metais preciosos no inventário orfanológico do Capitão Leandro de Sousa Vasconcelos, sendo inventariante sua mulher, Antónia Francisca de Vasconcelos, do Lugar da Relva (18.11.1755)

Descrição	Peso	Valor (réis)
Um <i>rosiquel</i> de ouro de <i>finagran</i>	2 oitavas e ½	3\$550

Um rosicler de ouro de filigrana	2 oitavas e ½	3\$550 (f. 4v.)
Um par de brincos de uma perna cravados de aljófar	2 oitavas	3\$200

Fonte: B.P.A.R.P.D., *Inventários orfanológicos*, Comarca de Ponta Delgada, Inventário do Capitão Leandro de Sousa Vasconcelos, cota: TCPD/JO n.º 1717, f. [4-4v.]

Quadro XXI

Peças de metais preciosos no inventário orfanológico de Florência Inácia, sendo inventariante seu marido, António da Silva Brandão, da cidade de Ponta Delgada (14.03.1758)

Descrição	Peso	Valor (réis)
Ouro		
Um cordão de ouro com seus colchetes nas pontas	14 oitavas e o peso de 25 e 12 réis	20\$150
Um cordão de ouro sem colchetes	14 oitavas e o peso de 25 réis e o de 12 réis	20\$150
Um cordão de ouro miúdo com seus colchetes	8 oitavas e ½	11\$900 [f. 12v.]
Um cordão de ouro mais miúdo	10 oitavas e o peso de 25 réis e o de doze réis	14\$550
Quatro pares de botões de ouro de granitos e rosa em cima três grandes e um mais pequeno	3 oitavas e o peso de 25 réis e o de 12 réis	4\$750
Uma chapa lisa de ouro e redonda	2 oitavas e o peso de 25 réis e o de 12 réis	3\$350
Uma cruzinha de ouro com seus diamantes com seu cordão preto	3 oitavas e ½	4\$700 rs., do ouro; 7\$300 rs., dos diamantes; totaliza 12\$000rs.
Uma lembrança de ouro com seis diamantes	Oitava e ½ e o peso de 12 réis	2\$300 rs., do ouro; 16\$900, dos diamantes; totaliza 19\$200
Um par de brincos de botão e laço de fita <i>afinagran</i> e só tem uma cabaça de ouro que servia de pedra	Oitava e ½ e o peso de 25 réis e o de 6 réis	2\$550 [f. 13]
Uma lembrança <i>afinagran</i> de ouro com uma pedra verde	½ oitava de ouro e o peso de 25 réis (sem a pedra)	1\$100
Uma lembrança de ouro <i>afinagran</i> com seus diamantes de ouro e quatro pinhas ao redor da pedra que tem no meio verde	½ oitava e 25 réis e o peso de 12 réis (sem a pedra)	1\$200
Uma lembrança <i>afinagran</i> com uma pedra verde com seus diamantes	½ oitava de ouro (sem a pedra)	\$700
Uma lembrança de tartaruga coberta de ouro	25 réis	\$350

Um encasto de ouro que esta em hum bocado de licorno	½ oitava	\$700
Uma gargantilha com catorze pedras de azeviche extremadas de aljôfares e seus cachos com duas oitavas de aljôfar	–	8\$000
Prata		
Catorze garfos de prata	150 oitavas	10\$500
Doze colheres de prata	92 oitavas e ½	9\$550 [13v.]
Um pente de prata	10 oitavas e ½	1\$050

Fonte: B.P.A.R.P.D., *Inventários orfanológicos*, Comarca de Ponta Delgada, Inventário de Florência Inácia, cota: TCPD/JO n.º 1743, f. [12-13v-; 15⁸⁸].

Quadro XXII

Peças de metais preciosos no inventário orfanológico do Tenente Filipe António, sendo inventariante sua mulher, D. Francisca Mariana Inácia da Cunha, de Ponta Delgada (13.01.1759)⁸⁹

Descrição	Peso	Valor (réis)
Ouro		
Um par de brincos de ouro com 18 diamantes cada um	–	18\$500
Um par de brincos com 14 lascas de diamantes	–	8\$600
Um par de brincos cravados de aljôfar	9 oitavas	13\$500 [f. 30]
Um par de brincos	5 oitavas	7\$500
Uma meada de aljôfar com vinte linhas	16 oitavas	32\$000
Duas pulseiras de aljôfar	13 oitavas	26\$000
Prata		
Um saleiro de prata	159 oitavas	15\$900
Duas galhetas de prata	68 oitavas	6\$800
Sete colheres e um garfo de prata	80 oitavas	8\$000
Um pratinho de prata de relevo sobredourado	3 quartas e 6 oitavas	10\$200
Um par de bichas com três pernas cada uma de aljôfar e um par de botões de ouro	3 oitavas	4\$500
Um cuspidor de prata [f. 30v.]	1 libra e 22 oitavas	15\$000
Um púcaro (?) e uma salva de prata pequeno	231 oitavas	23\$100
Um gomil e uma bacia da barba de prata	620 oitavas e ½	62\$050
Dois castiçais de prata	280 oitavas	28\$000
Um púcaro grande e uma salva de prata	446 oitavas	44\$600
Uma bandeja de prata de relevo	246 oitavas	24\$600
Um espadim com copos de prata	–	6\$400
Um par de esporas de prata	38 oitavas	3\$800
Um par de fivelas [f. 31] de prata	16 oitavas	1\$600

Fonte: B.P.A.R.P.D., *Inventários orfanológicos*, Comarca de Ponta Delgada, Inventário do Tenente Filipe António, cota: TCPD/JO n.º 1847, f. 29v.-31.

Quadro XXIII

Peças de metais preciosos no inventário orfanológico de Manuel da Costa Farropo, sendo inventariante sua segunda mulher, Teresa Francisca de Jesus, do Lugar de Rosto de Cão (31.03.1759)

Descrição	Peso	Valor (réis)
Prata		
Seis colheres de prata	68 oitavas e ½	6\$850
Seis facas com cabos de prata	90 oitavas [f. 8v.]	9\$600
Seis garfos de prata	54 oitavas e ½	5\$450
Dois pares de fivelas de homem e mulher	11 oitavas e ½	1\$150
Aros e agulhões de outras fivelas	10 oitavas e ½	1\$050
Ouro		
Uma cruz grande de ouro com seu cordão	13 oitavas e ½ e o peso de 6 rs.	19\$150
Uma cruz de ouro pequena com seu cordão	6 oitavas e o peso de 6 rs.	9\$350
Os brincos maiores com sete cachos cravados de aljófar	8 oitavas e ½ menos o peso de 6 rs. (a 2\$000 rs. a oitava)	11\$450
Um anel de ouro com nove lascas de diamantes pequenas	Oitava e ½ menos o peso de 12 rs.	2\$700 [f. 9]
Uns colchetes de ouro	2 oitavas e o peso de 12 rs.	3\$050
Dois pares de botões de ouro de granito	1 oitava e 18 rs.	1\$775
Uma Senhora da Conceição de ouro	1 oitava e o peso de 12 rs.	1\$650
Uma Senhora da Conceição de ouro	1 oitava e o peso de 25 réis	1\$700
Brincos de cinco cachinhos com duas pernas menos	2 oitavas e ½ menos o peso de 12 réis	3\$250
Outro par de brinquinhos	Oitava e ½ e o peso de 12 [não indica mais]	2\$350
Uns brinquinhos de laço de fita	Uma oitava menos o peso de 3 grãos	1\$275
Um par de brinquinhos de ouro	1 oitava e 18 grãos	1\$525

Fonte: B.P.A.R.P.D., *Inventários orfanológicos*, Comarca de Ponta Delgada, Inventário de Manuel da Costa Farropo, cota: TCPD/JO n.º 1835, f. [8-9].

Quadro XXIV

Peças de metais preciosos no inventário orfanológico de António Borges, sendo inventariante sua mulher, Teresa Rosa, do Lugar de Rosto de Cão (14.08.1759)

Descrição	Peso	Valor (réis)
Ouro		
Uma cruz de ouro pequena	=	4\$200
Uma cruz de ouro de filigrana	=	8\$660

Um par de brincos de ouro de uma perna	—	3\$500
Um par de bichas de [f. 7] ouro de uma perna	—	2\$400
Dois pares de botões de ouro	—	2\$200

Fonte: B.P.A.R.P.D., *Inventários orfanológicos*, Comarca de Ponta Delgada, Inventário de António Borges, cota: TCPD/JO n.º 1836, f. [6v.-7].

Quadro XXV

Peças de metais preciosos no inventário orfanológico de Lourenço da Cunha, sendo inventariante sua mulher, Antónia Luísa, do Lugar da Relva (01.12.1759)

Descrição	Peso	Valor (réis)
Uma cruz grande de ouro	—	8\$225
Um parzinho de brincos de ouro	—	2\$450
Dois pares de botões de ouro	—	2\$625 [f. 4v.]
Um cordãozinho de ouro	—	6\$650

Fonte: B.P.A.R.P.D., *Inventários orfanológicos*, Comarca de Ponta Delgada, Inventário orfanológico de Lourenço da Cunha, cota: TCPD/JO n.º 1846, f. [4-4v.]

Quadro XXVI

Peças de metais preciosos no inventário orfanológico de Manuel Raposo, sendo inventariante sua mulher, Maria do Nascimento, morador na cidade de Ponta Delgada (26.08.1760)

Descrição	Peso	Valor (réis)
Prata e ouro		
Uma colher de prata	—	\$900
Uma cruzinha de ouro	—	2\$975
Um crucifixo de [f. 6v.] ouro	—	4\$900
Três pares de brincos de ouro	—	6\$125
Três pares de botões de ouro	—	1\$975
Um cordão de ouro		15\$400

Fonte: B.P.A.R.P.D., *Inventários orfanológicos*, Comarca de Ponta Delgada, Inventário de Manuel Raposo: cota: TCPD/JO n.º 1863, f. [6-6v.]

Quadro XXVII

Peças de metais preciosos no inventário orfanológico de Mateus Furtado, sendo inventariante sua mulher, Maria de Medeiros, da cidade de Ponta Delgada (10.10.1760)

Descrição	Peso	Valor (réis)
Um crucifixo de ouro	—	2\$800
Uma cruz de ouro	—	3\$500
Dois pares de botões de ouro	—	1\$400

Fonte: B.P.A.R.P.D., *Inventários orfanológicos*, Comarca de Ponta Delgada, Inventário de Mateus Furtado, cota: TCPD/JO n.º 1868, f. [4v.].

Quadro XXVIII

Peças de metais preciosos no inventário orfanológico Nicolau Idis, sendo inventariante sua mulher, Mariana Borges, da cidade de Ponta Delgada (22.06.1761)

Descrição	Peso	Valor (réis)
Sete colheres de chá e três pares de fivelas de prata	55 oitavas	5\$500
Uma cruz de ouro com bocado de cordão e quatro anéis dois são pedra e dois pares de brincos um de nove pernas com seus aljôfares	28 oitavas	42\$000 (...) [6v.] (...)
Um bastão da Índia com castão de prata	–	4\$800
Uma abotoadura de <i>tambaque</i> de casaca e vestia	–	3\$200 (...)
Cinco corais grandes engrazados em duas oitavas e meia de ouro	–	3\$800
Três facas com cabos de prata	–	3\$000
Dez botões de ouro	4 oitavas e ½	6\$300 [f. 7]
Cinco colheres de prata	101 oitavas	10\$100
Cinco garfos de prata	78 oitavas	7\$800
Dois espadins com cabos de prata	1 libra e 27 oitavas	15\$500
Uns bocados de prata	56 oitavas	5\$600
Um par de brincos de ouro com lascas de diamantes	–	35\$000

Fonte: B.P.A.R.P.D., *Inventários orfanológicos*, Comarca de Ponta Delgada, Inventário de Nicolau Idis, cota: TCPD/JO n.º 1878, f. [5; 6v.-7].

Quadro XXIX

Peças de metais preciosos no inventário orfanológico do Tenente Manuel Raposo Bicudo, sendo inventariante sua mulher, D. Mariana Máxima Taveira da Silveira e Brum, da cidade de Ponta Delgada (31.07.1761)

Descrição	Peso	Valor (réis)
Prata e ouro		
Dez garfos e sete colheres de prata		15\$400
Um par de fivelas de prata	–	1\$050
Um espadim com copos de prata	–	9\$600
Um saleiro de prata	–	13\$500
Nove linhas de al[f. 7]jôfar	–	129\$000
Um jarro de prata feito de um púcaro de prata vinculado que levou de mais (3 quartas, vd. f. [28])	-	9\$600
Um par de brincos de topázios	–	14\$000
Um par de brincos com pernas de aljôfar	–	4\$600
Um par de brincos sem aljôfar	–	2\$000
Dois colchetes de gravata uns de ouro outros de prata	–	7\$600
Dois anéis de ouro	–	2\$800

Uma rosa do peito com seu laço de ouro	—	50\$000
Dois pares de botões de ouro		1\$300
Duas canas da Índia com castões de prata novas	—	14\$200

Fonte: B.P.A.R.P.D., *Inventários orfanológicos*, Comarca de Ponta Delgada, Inventário do Tenente Manuel Raposo Bicudo, cota: TCPD/JO n.º 1875, f. [6v.-7; 28].

Quadro XXX

Peças de metais preciosos no inventário orfanológico de Nicolau de Sousa sendo inventariante sua mulher, Josefa de Lima, do Lugar de Rosto de Cão (20.10.1761)

Descrição	Peso	Valor (réis)
Ouro		
Três pares de botões de ouro	—	2\$450
Um par de bichas e uns brincos de ouro	—	4\$500
Uma Senhora da Conceição de ouro e um anel		1\$850
Seis contas de ouro	—	1\$100

Fonte: B.P.A.R.P.D., *Inventários orfanológicos*, Comarca de Ponta Delgada, Inventário de Nicolau de Sousa, cota: TCPD/JO n.º 1885, f. [3v.].

Quadro XXXI

Peças de metais preciosos no inventário orfanológico de Maria Botelho, moradora em Rosto de Cão, sendo inventariante seu filho, José de Medeiros Botelho (12.12.1761)

Descrição	Peso	Valor (réis)
Ouro e prata		
Dois parzinhos de brincos de ouro	—	4\$212
Uma volta do cordão de ouro do pescoço	—	2\$163
Dois pares de fivelas de prata um de sapatos e outro de ligas	17 oitavas e o peso de 25 rs.	1\$725

Fonte: B.P.A.R.P.D., *Inventários orfanológicos*, Comarca de Ponta Delgada, Inventário de Maria Botelho, cota: TCPD/JO n.º 1883, f. [5].

Quadro XXXII

Peças de metais preciosos no inventário orfanológico de Francisco Tavares Cabral, sendo inventariante sua mulher, Maria de Medeiros da Ponte, do Lugar de Santo António, termo da cidade de Ponta Delgada (29.01.1762)

Descrição	Peso	Valor (réis)
Um par de brincos de ouro cravados de aljôfar e uma cruz de ouro e dois pares de botões e um anel	—	14\$700
Uma cruz de ouro e um anel e um par de botões	—	5\$850

Fonte: B.P.A.R.P.D., *Inventários orfanológicos*, Comarca de Ponta Delgada, Inventário de Francisco Tavares Cabral, cota: TCPD/JO n.º 1889, f. [5].

Quadro XXXIII

Peças de metais preciosos no inventário orfanológico de João Rodrigues, sendo inventariante sua mulher, D. Maria Moniz, do lugar de Rosto de Cão (16.08.1763)

Descrição	Peso	Valor (réis)
Ouro e prata		
Um par de fivelas de prata de homem e uma fivela de liga	22 oitavas	2\$200
Uma cadeia de braço com uma imagem de ouro	–	6\$680
Uma lembrança de ouro	–	2\$100
Um par de brincos de ouro pequenos	–	2\$480
Oito botões soltos de ouro	–	6\$300 (pelo peso)
Um cordão de ouro com uma cruz de ouro [f. 6]	–	13\$300 (pelo peso)
Um pente guarnecido de ouro	–	3\$120
Um crucifixo de ouro e dois parzinhos de botões de granitos e um de relevo e parzinho de brincos pequenos	–	5\$600 (pelo peso)
Três pares de botões de ouro de granito	–	2\$800 (pelo peso)
Três pares de botões de ouro	–	2\$480 (pelo peso)

Fonte: B.P.A.R.P.D., *Inventários orfanológicos*, Comarca de Ponta Delgada, Inventário de João Rodrigues, TCPD/JO n.º 1924, f. [5v.-6].

Quadro XXXIV

Peças de metais preciosos no inventário orfanológico de Ana Felícia Leonor, sendo inventariante sua cunhada, Josefa Francisca de Oliveira, da cidade de Ponta Delgada (07.11.1763)

Descrição	Peso	Valor (réis)
Bens móveis da folha da defunta Ana Felícia (...) [f. 6] (...)		
Um par de brincos cravados de diamantes	3 oitavas e ½ e o peso de 12 rs.	9\$075 (pela estimação dos diamantes)
Uma cruz de ouro com dezanove lascas de diamantes	–	8\$400
Uma cruz de ouro a <i>finagram</i>	4 oitavas menos o peso de 25 réis	5\$225
Um prato grande de prata	3 libras e quarta e ½ e 3 oitavas	42\$200
Uma salva grande e um copo de prata	5 libras e 7 oitavas	64\$700
Um garfo grande de prata	45 oitavas	4\$500
Doze colheres de prata	Libra e ½ e 19 oitavas	20\$150
Doze facas com cabos de prata [f. 6v.]	252 oitavas (os cabos)	25\$160 (...) [f. 7] (...)

Quatro pratos pequenos de prata	3 libras e quarta e ½	42\$600 (...)
Bens móveis da folha de Francisca Angélica [f. 7v.] (...)		
Dois cordões de ouro	9 oitavas e o peso de 25 rs.	12\$975
Um broche de diamantes	6 oitavas	16\$400
Um par de brincos de diamantes	5 oitavas	12\$000
Doze garfos de prata	139 oitavas e ½	13\$950

Fonte: B.P.A.R.P.D., *Inventários orfanológicos*, Comarca de Ponta Delgada, Inventário de Ana Felícia Leonor, TCPD/JO n.º 1925, f. 5v.-6v.; 7-7v.

Quadro XXXV

Peças de metais preciosos no inventário orfanológico de Gregório de Paiva, sendo inventariante sua mulher, Mariana Franco, da cidade de Ponta Delgada (14.03.1764)⁹⁰

Descrição	Peso	Valor (réis)
Prata		
Doze botões de prata	8 oitavas	\$800
Ouro		
Um cordão de ouro	17 oitavas e ½	28\$000
Um par de brincos cravados de aljôfar	11 oitavas e o peso de 25 rs.	18\$000
Um par de brincos pequenos	1 oitava menos 6 rs.	1\$450
Um anel com sua pedra	1 oitava e o peso de 25 rs. fora a pedra	2\$000

Fonte: B.P.A.R.P.D., *Inventários orfanológicos*, Comarca de Ponta Delgada, Inventário de Gregório de Paiva, cota: TCPD/JO n.º 1944, f. 9.

Quadro XXXVI

Peças de metais preciosos no inventário orfanológico de Rosa Francisca, sendo inventariante seu marido, Manuel Pacheco da Costa, da cidade de Ponta Delgada (16.03.1764)

Descrição	Peso	Valor (réis)
Ouro		
Um par de brincos de ouro de sete pernas cada um cravados de aljôfar	—	11\$200
Um cordãozinho de ouro	—	17\$600
Uma cruz de ouro	—	4\$600
Três lembranças de ouro <i>afinagran</i>	—	4\$600 ⁹¹
Dois pares de bichas de ouro e um par de botões	—	3\$200 [f. 5v.]
Uma colher de prata	—	\$900

Fonte: B.P.A.R.P.D., *Inventários orfanológicos*, Comarca de Ponta Delgada, Inventário de Rosa Francisca, cota: TCPD/JO n.º 1943, f. [5-5v.].

Quadro XXXVII

Peças de metais preciosos no inventário orfanológico do Capitão José de Medeiros Bettencourt, sendo inventariante sua mulher, D. Antónia Francisca Cabral, da cidade de Ponta Delgada (11.04.1764)

Descrição	Peso	Valor (réis)
Certidão do contraste e juiz do ofício, Manuel da Silva	–	–
Um cordão que tem três varas e uma quarta	20 oitavas	28\$000
Um cordão mais fino que tem 4 varas	16 oitavas e ½ e o peso de 25 rs.	23\$450
Outro mais grosso que tem uma vara e ½ palmo	9 oitavas e 1/2	13\$300
Uma corrente de braço	16 oitavas e ½ e o peso de 25 rs.	23\$450
Por ver a certidão do pente que o oficial fez no Brasil a confirmo	3 oitavas e ½	4\$900 [6\$500]
Por ver a certidão da jóia do peito feita a <i>finagrão</i> que oficial fez no Brasil a confirmo que tem de peso 16 oitavas e 24 grãos com o seu relicário no meio que custou 480 E mais uma esmeralda maior que as outras que custou 480 Mais seis esmeraldas mais pequenas que custaram 1920 Mais quatro (?) ⁹² rubis 800 Mais uma pedra verde falsa 80 que tanto faz o ouro, com as pedras importa a dita jóia		26\$640 [29\$040]
–	Soma a dita conta salvo erro em	119\$740
Ponta Delgada, 17 de Julho (?) de 1765	–	–

Fonte: B.P.A.R.P.D., *Inventários orfanológicos*, Comarca de Ponta Delgada, Inventário do Capitão José de Medeiros Bettencourt, cota: TCPD/JO n.º 1937, f. [7-7v.; 10 (certidão do contraste e juiz do ofício Manuel da Silva)].

Quadro XXXVIII

Peças de metais preciosos no inventário orfanológico de Teresa de São Matias, sendo inventariante seu marido, Miguel Cordeiro, do lugar da Fajã (07.01.1765)

Descrição	Peso	Valor (réis)
Colação da herdeira Francisca Rosa, casada com José de Benevides da Fonseca. Levara do casal:		
Quatro pares de botões de ouro	–	4\$200
Um par de brincos	–	2\$350
Um <i>rosical</i> de ouro [f. 5v.]	–	1\$650

Umás bichas de ouro	–	\$700 (...) [f. 6] (...)
Um par de colchetes de prata de gravata	–	\$250

Fonte: B.P.A.R.P.D., *Inventários orfanológicos*, Comarca de Ponta Delgada, Inventário de Teresa de São Matias, cota: TCPD/JO n.º 1963, f. [5-6].

Quadro XXXXIX

Peças de metais preciosos no inventário orfanológico do Alferes Silvestre de Oliveira Guerra, sendo inventariante seu genro, Francisco Xavier Lobo de Melo, da cidade de Ponta Delgada (23.09.1765)

Descrição	Peso	Valor (réis)
Um florete de copos de prata	–	12\$050
Outro florete de copos de prata	–	11\$600 (...) [f. 4v.] (...)
Uma bengala de meio castão de prata	–	2\$800
Outra bengala de meio castão de prata	–	2\$000 (...) [f. 5] (...)
Doze facas de cabos de prata	–	19\$225
Doze garfos de prata	–	15\$200
Onze colheres de prata	–	19\$600 [f. 5v.]
Uma bandeja de prata	–	9\$400
Uma salva de prata	–	18\$000
Um broche de ouro com 15 grãos de aljófar	–	–
Um par de botões de ouro de granito	–	1\$700
Outro par de botões de ouro de granito	–	1\$700
Outro par de botões de ouro de granito	–	1\$700
Outro par de botões de ouro de granito	–	1\$700
Outro par de botões de ouro de granito	–	1\$700
Outro par de botões de ouro de granito	–	– [f. 6]
Uns botõezinhos de orelhas com suas lasquinhas de diamantes	–	1\$800
Um anel de ouro com lascas de diamantes	½ oitava menos o peso de 12 rs.	2\$930
Outro anel de ouro com lascas de diamantes com 11 lasquinhas de diamantes	1 oitava menos o peso de 12 rs.	6\$230
Uma bichinha de ouro pequena	–	\$530
Três pares de botões de ouro	–	1\$050
Um par de brinquinhos de ouro cravados de pedras com seus aljófares	–	–
Um cordão de ouro	13 oitavas	18\$200
Outro cordão de ouro	13 oitavas	18\$200
Outro cordão [f. 6v.] de ouro	13 oitavas e o peso de 25 [rs.]	18\$550
Outro cordão de ouro	6 oitavas e ½	9\$100
Outro cordão de ouro	13 oitavas	18\$200

Outro cordão de ouro	5 oitavas e o peso de 25 [rs.]	7\$350
Outro cordão de ouro	10 oitavas e ½	14\$700
Outro cordão de ouro	6 oitavas	8\$400 (...) (f. 10v.) (...)
Mais se achou dentro do dito baú [que se achava em casa de João de Andrade] duas conchas de colheres de prata, e um garfo um punho de espada com fio de prata	–	2\$700

Fonte: B.P.A.R.P.D., *Inventários orfanológicos*, Comarca de Ponta Delgada, Inventário do Alferes Silvestre de Oliveira Guerra, cota: TCPD/JO n.º 1961, f. [4-6v.; 10v.]

Quadro XL

Peças de metais preciosos no inventário orfanológico de Maria dos Anjos, sendo inventariante seu marido, José Tavares de Faria, da cidade de Ponta Delgada (07.07.1767)

Descrição	Peso	Valor (réis)
Prata		
Uma bacia de barbear	3 libras	38\$400
Uma bandeja de prata	3 libras	38\$400
Duas galhetas e um saleiro com seu pratinho de prata	2 libras e 118 oitavas	37\$400
Dois castiçais pequenos, e uma tesoura de prata	1 libra	12\$800
Um prato e um gomil de prata lavrados [f. 12v.]	7 libras	89\$600
Um púcaro de prata	1 libra e 48 oitavas	17\$600
Uma salva grande de prata	2 libras e 50 oitavas	30\$600
Um espadim de copos de prata	½ libra	6\$400
Vinte e quatro pratos de prata a saber doze pequenos doze maiores, e dois maiores que ao todo fazem vinte e seis pratos	26 libras e 59 oitavas	338\$700
Um faqueiro com doze facas doze garfos e doze colheres de prata	–	100\$000
Oito colheres de prata	136 oitavas	13\$600
Uns bocados de prata	½ libra	6\$400 [f. 13]
Ouro		
Um cordão de ouro grosso	31 oitavas e ½	44\$100
Dois cordões de ouro	52 oitavas	72\$800
Um par de colchetes de ouro	3 oitavas	4\$200
Quatro pares de botões de ouro	2 oitavas	2\$800
Uma meada de aljófar	21 oitavas e ½	111\$800
Um par de brincos de diamantes	–	14\$400
Duas pulseiras de aljófar	13 oitavas e ½ e o peso de 25 rs.	81\$125 [f. 13v.]
Três anéis de ouro com topázios e rubis	–	9\$000
Um cordão de ouro	41 oitavas	57\$400

Dois cordões de ouro pequenos e miúdos	30 oitavas	42\$000
Três cordões de ouro	44 oitavas	61\$600
Um cordão de ouro	62 oitavas e ½	87\$500 ⁹³
Um par de brincos de ouro [e aljófar]	13 oitavas e ½ de ouro e 4 oitavas de aljófar	35\$000
Um crucifixo de ouro	6 oitavas	8\$400 [f. 14]
Uma jóia pequena do peito	4 oitavas	5\$600
Um broche de ouro cravado de aljófar	9 oitavas	12\$600
Um par de brincos [e aljófar]	8 oitavas de ouro, e 2 de aljófar	15\$000
Uma gargantilha de ouro cravada de aljófar	14 oitavas	33\$600
Uma cruz e um par de brinco de ouro cravados com lascas de diamantes	9 oitavas	72\$000
Dois anéis e oito pares de botões de ouro	–	12\$600
Um broche de três peças com uma pedra verde no meio, e duas vermelhas nos lados com aljófar	7 oitavas e o peso de 12 réis	10\$000
Um par de brincos de ouro cravado em aljófar da moda antiga [f. 14v.]	16 oitavas e ½	31\$000
Um par de brincos pequenos com lasquinhas de diamantes	–	8\$000
Uma meada de aljófar com seus colchetes de ouro	14 oitavas e ½ (aljófar) 2 oitavas e ½ (ouro)	49\$900

Fonte: B.P.A.R.P.D., *Inventários orfanológicos*, Comarca de Ponta Delgada, Inventário de Maria dos Anjos, cota: TCPD/JO n.º 2048, f. [12-14v.].

Quadro XLI

Peças de metais preciosos no inventário orfanológico do Tenente Sebastião Barbosa Furtado de Medeiros, sendo inventariante sua mulher, D. Rosa Tomásia da Câmara, moradores no Lugar de Rosto do Cão (22.01.1768)

Descrição	Peso	Valor (réis)
Ouro		
Um colchete de ouro com uma meadinha de aljófar miúdo [f. 5v.]	9 oitavas e ½	26\$800
Um adereço de aljófar com pernas de ouro	3 oitavas e ½	14\$000
Um par de brincos de ouro e um coração tudo velho	–	3\$100
Um par de brincos de ouro de cabacinha	–	2\$100
Um cordão de ouro	26 oitavas	36\$400
Um par de botões de ouro	–	1\$050
Um par de brincos de ouro com lascas de diamantes miudinhos	–	10\$000
Prata		
Uns bocados de prata	28 oitavas e ½	2\$850

Um as fivelas quebradas	13 oitavas e ½	1\$350
Prata	20 oitavas	2\$000 [f. 6]
Um espadim de copos de prata com seu boldrié	–	8\$000
Sete garfos e quatro colheres de prata	1 libra	12\$800
Cinco colheres de prata	87 oitavas	8\$700
Seis garfos	88 oitavas	8\$800
Seis facas de cabos de prata	74 oitavas	7\$400
Uma salva de prata	178 oitavas	17\$800

Fonte: B.P.A.R.P.D., *Inventários orfanológicos*, Comarca de Ponta Delgada, Inventário do Tenente Sebastião Barbosa Furtado, cota: TCPD/JO n.º 2015, f. [5-6].

Quadro XLII

Peças de metais preciosos no inventário orfanológico do Dr. Narciso da Costa Peixoto, sendo inventariante sua mulher, D. Francisca Mariana do Rosário, da cidade de Ponta Delgada (16.01.1769)

Descrição	Peso	Valor (réis)
Um faqueiro com seis facas, seis garfos e seis colheres de prata	–	36\$400
Outro faqueiro com seis facas, seis garfos e seis colheres de prata	–	36\$400
Três garfos e três colheres de prata	–	5\$700
Um prato e jarro de prata	–	73\$600
Uma salva e um púcaro de prata	–	43\$700
Um adereço brincos e <i>rececle</i> de prata com diamantes	–	60\$000
Ouro, e aljófar		
Um laço de ouro com suas pedras de cristal cravadas	–	29\$400
Uma meada de aljófar com chapas de ouro	–	34\$700
Uma meada [f. 15v.] de aljófar pequena	–	8\$800
Um cordão de ouro	22 oitavas	30\$800
Outro cordão de ouro	15 oitavas	21\$000
Outro cordão de ouro	15 oitavas e ½	21\$700
Outro cordão	3 oitavas e ½	4\$900
Um cordão de ouro	15 oitavas	21\$000
Um <i>recicle</i> de ouro com uma Senhora	3 oitavas	4\$200
Uma venera pequena com uma esmeralda	3 oitavas e ½	4\$900
Uns brincos pequenos com pernas de aljófar	2 oitavas e ½	3\$500
Uns brincos [f. 16] pequenos de ouro sem aljófar	2 oitavas e ½	3\$500
Uns brinquinhos pequenos	½ oitava	\$700
Outros brinquinhos pequenos	½ oitava	\$700
Uns bocados de ouro	1 oitava	1\$400

Fonte: B.P.A.R.P.D., *Inventários orfanológicos*, Comarca de Ponta Delgada, Inventário do Dr. Narciso da Costa Peixoto, cota: TCPD/JO n.º 2031, f. [15-16].

Quadro XLIII

Peças de metais preciosos no inventário orfanológico José Rebelo Garcia, sendo inventariante sua mulher, Maria de Jesus Belingar, da cidade de Ponta Delgada (24.01.1770)

Descrição	Peso	Valor (réis)
Prata		
Um copo de prata	58 oitavas	5\$800
Dezoito botões de prata	15 [f. 9v.] oitavas	1\$500
Duas esporas de prata	70 oitavas	7\$000
Um agulheiro de prata	10 oitavas	1\$000
Um par de fivelas de sapatos e outro de liga e uma fivela de pescoço	30 oitavas	3\$000
Uma chocolateira de prata	2 libras e 16 oitavas	27\$200
Um estojo de prata e lixa	–	4\$800 ⁹⁴
Doze colheres e doze garfos	3 libras, e 14 oitavas	39\$800
Um bocado de prata	32 [f. 10] oitavas	3\$200
Um relógio de prata	–	24\$000
Um cofre da Índia de tartaruga	–	20\$000
Seis facas de cabos de prata	–	9\$000
Outras seis facas com cabos de prata	–	13\$200
[Um] florete de prata	–	24\$000
Um espadim de prata	–	7\$200
Um bastão com castão de prata	–	7\$200 [f. 10v.]
Um chicote com cabo de prata lavrado	–	12\$800
Aljôfar		
Seis linhas de aljôfar grado	–	180\$000
Duas linhas de aljôfar grado	–	40\$000 ⁹⁵
Quatro linhas de aljôfar mais meeiro	–	40\$000
Três linhas de aljôfar	–	30\$000
Ouro		
Um rosário de contas de ouro	13 oitavas	18\$200
Um breve da marca	24 oitavas	33\$600
Um cordão de ouro grosso	22 oitavas e ½	30\$800 [f. 11]
Outro cordão de ouro grosso	–	28\$000 ⁹⁶
Outro cordão de ouro grosso	–	28\$000 ⁹⁷
Outro cordão de ouro grosso	–	28\$000 ⁹⁸
Quatro cordõezinhos de ouro miúdo	–	19\$600 ⁹⁹
Um Cristo de ouro pequeno	3 oitavas	4\$200
Um par de brincos pequenos com lasquinhas pequenas de diamantes	–	3\$200
Um par de brincos com rubis	–	2\$400
Um par de brincos com rubis	–	2\$400
Um par de [f. 11v.] de estrelas engastadas em prata com rubis e lascas de diamantes	–	6\$400
Um botão de ouro com topázio	–	1\$400

Um laço e brincos à romana de ouro com seus diamantes	–	40\$000
Catorze botões de ouro <i>a finagrãa</i>	–	9\$800 ¹⁰⁰
Dez botões de ouro	–	5\$600
Onze pares de botões de pulso	–	9\$100
Dois pares de botões de ouro de pulso	–	2\$800
Dois pares de botões de pulsos	–	4\$200
Dois pares de botões de ouro	Oitava a e ½	2\$100 [f. 12]
Seis anéis de ouro com lascas de diamantes, e um com um rubi, e outro com um topázio	–	24\$000
Dois anéis com pedras topázios	–	6\$000
Dois anéis com diamantes	–	9\$600
Um anel com lascas de diamantes	–	6\$400

Fonte: B.P.A.R.P.D., *Inventários orfanológicos*, Comarca de Ponta Delgada, Inventário de José Rebelo Garcia, cota: TCPDL/JO 2055, f. [9-12].

Quadro XLIV

Peças de metais preciosos no inventário orfanológico de José Tavares de Faria, da cidade de Ponta Delgada, sendo inventariante e testamenteiro seu filho, o Rdo. Padre Domingos de Faria (1770)

Descrição	Peso	Valor (réis)
Uma bacia de barbear de prata	3 libra	38\$400 ¹⁰¹
Uma bandeja de prata	3 libras	38\$400 ¹⁰²
Dois castiçais de prata, e uma tesoura	1 libra	12\$800
Um prato e um gomil de prata	7 libras	89\$600 ¹⁰³
Um espadim de copos de prata	½ libra	6\$400
Doze pratos de prata pequenos	9 libras	115\$200
Outros doze pratos de prata maiores	12 libras e ½ quarta	155\$200
Dois pratos de prata maiores	6 libras e ½	85\$200 [f. 6v.]
Um faqueiro com doze facas de cabos de prata doze colheres e doze garfos tudo de prata	–	80\$000
Quatro colheres de prata	½ libra	6\$400
Uns bocados de prata	¾ e 8 oitavas	10\$400
Três cordões de ouro miúdos e pequenos	44 oitavas	61\$600
Um cordão de ouro	62 oitavas e ½	87\$500 ¹⁰⁴
Dois anéis antigos de ouro, e oito pares de botões	8 oitavas	11\$200 ¹⁰⁵
Um par de brincos de ouro cravados em [f. 7] aljôfar de molde antigo	16 oitavas e ½	31\$000 (...) [f. 18]
Mais ouro		
Uma jóia de peito de âmbar	7 oitavas e ½	10\$500
Uns bocados de ouro	2 oitavas	2\$800
Dois corações de ouro	10 oitavas	– ¹⁰⁶
Dois cordões de ouro pequenos miúdos	30 oitavas	42\$000

Fonte: B.P.A.R.P.D., *Inventários orfanológicos*, Comarca de Ponta Delgada, Inventário de José Tavares de Faria, cota: TCPD/JO 2058, f. 6-7; 18.

Quadro XLV

Peças de metais preciosos no inventário orfanológico de André José Dias do Canto e Medeiros, sendo inventariante sua mulher, D. Branca Isabel do Canto, da cidade de Ponta Delgada (04.01.1771)

Descrição	Peso	Valor (réis)
Um broche [f. 5v.] de ouro cravado com diamantes, e esmeraldas verdes	–	80\$200
Dois pares de brinquinhos de laço	–	5\$950
Seis pares de botões de ouro pequenos	–	3\$420 (...) [f. 23]
Certidão do contraste Pedro Borges Quental		
Pesam as catorze linha[s] de aljófar 7 oitavas a 2\$500 a oitava importa	–	17\$500
Pesa a cruz de ouro 5 oitavas a 1\$400 a oitava importa em 7\$000 rs. e o valor dos diamantes 12\$000 rs.	–	19\$000
Pesa o par de brincos de ouro 5 oitavas a preço de 1\$400 importa em 7\$000 rs. e o valor dos diamantes 15\$500 que faz a conta	–	22\$500

Fonte: B.P.A.R.P.D., *Inventários orfanológicos*, Comarca de Ponta Delgada, Inventário de André José Dias do Canto e Medeiros, cota: TCPD/JO n.º 1918, f. 5-5v.; 23.

Quadro XLVI

Peças de metais preciosos no inventário orfanológico João Borges de Medeiros da Costa¹⁰⁷, sendo inventariante sua mulher, D. Ana Eufrásia de Medeiros, de Ponta Delgada (04.07.1771)

Descrição	Peso	Valor (réis)
Oito botões de prata de capote	–	4\$800 [f. 9]
Um par de fivelas de prata	–	1\$800 ¹⁰⁸ (...)
Uma Senhora da Conceição de ouro	2 oitavas e ½	3\$500 ¹⁰⁹ (...)
Duas estrelas de pedras para as orelhas [f. 9v.]	–	\$400

Fonte: B.P.A.R.P.D., *Inventários orfanológicos*, Comarca de Ponta Delgada, Inventário de João Borges de Medeiros da Costa, cota: TCPD/JO 2068, f. [8v.-9v.]

Quadro XLVII

Peças de metais preciosos no inventário orfanológico Francisco Borges Cymbron¹¹⁰, sendo inventariante sua mulher, D. Catarina do Rego Albuquerque, da cidade de Ponta Delgada (21.02.1772)

Descrição	Peso	Valor (réis)
Aljófar, e ouro		
Dezasseis linhas de aljófar	16 oitavas	Que se compraram por 70\$000
Um <i>ressiquel</i> de diamantes	–	Que se comprou por 42\$000

Uma cruz de esmeraldas	–	Que se comprou por 9\$000
Um par de brincos de diamantes e dois topázios cor-de-rosa	–	Custaram em Lisboa 16\$600
Duas flores de topázios vermelhos que vieram do Brasil	–	17\$000
Uns brincos de ouro com três topázios	–	Custaram 7\$000
Uns brincos de ouro com dois cristais e cinco pernas de aljófar	–	Custaram 7\$000 [f. 10]
Uma jóia cravada de aljófar, e cristais e pedras vermelhas e uma grande no meio chamadas granadas	–	16\$000
Um <i>ressiquel</i> com dois topázios amarelos e algumas lascas de diamantes	–	–
Uns brinquinhos da mesma sorte	–	Custaram no Brasil 19\$000
Um anel com quinze diamantes	–	Custou 9\$600
Um anel com um topázio vermelho e cinco diamantes	–	Custou 5\$500
Dois anéis de topázios amarelos com dois diamantes	–	Custaram 9\$600
Um anel mais pequeno com dois diamantes e um topázio vermelho	–	Custou 3\$000

Fonte: B.P.A.R.P.D., *Inventários orfanológicos*, Comarca de Ponta Delgada, Inventário de Francisco Borges Cymbron, cota: TCPD/JO n.º 1917, f. 9v.-10.

Quadro XLVIII

Peças de metais preciosos no inventário orfanológico de D. Francisca Mariana Inácia da Cunha¹¹¹, sendo inventariante seu filho, Filipe António Brum Botelho, da cidade de Ponta Delgada (24.07.1773)

Descrição	Peso	Valor (réis)
Prata		
Cinco colheres e um garfo de prata	–	6\$300 [f. 5v.]
Um cuspidor de prata	–	15\$000
Um par de fivelas de prata		1\$600
Ouro		
Um par de brincos com diamantes	–	18\$500
Outro par de brincos com diamantes	–	8\$600
Outro par de brincos com aljófar	–	13\$500
Dois pares de botões de ouro	–	1\$750

Fonte: B.P.A.R.P.D., *Inventários orfanológicos*, Comarca de Ponta Delgada, Inventário de D. Francisca Mariana Inácia da Cunha, cota: TCPD 2099, f. 5-5v.

Quadro XLIX

Peças de metais preciosos no inventário orfanológico de Maria da Estrela, sendo inventariante seu marido, João de Sousa Louro, morador na cidade de Ponta Delgada (08.10.1773)

Descrição	Peso	Valor (réis)
Ouro		
Uma cruz de ouro <i>afinagrã</i>	3 oitavas e o peso de 25[réis]	4\$550
Um cordão de ouro	5 oitavas e ½ menos o peso de 6 réis	7\$620
Um cordão novo	4 oitavas e ½	6\$300
Um recicle de ouro	2 oitavas, e o peso de 25 [réis]	3\$150
Um bocado de cruz de ouro	2 oitavas menos o peso de 6 réis	2\$720
Uns brincos de meia lua	2 [f. 7] oitavas menos o peso de 12 réis	2\$620
Um par de brincos de bola	2 oitavas menos 6 réis	2\$720
Uns brincos quebrados de meia-lua	Oitava e ½ e o peso de 25 réis	2\$450
Duas lembranças de ouro	2 oitavas	2\$800
Um par de botões grandes de granito	2 oitavas e o peso de 25 [réis]	3\$150
Um par de botões de granito mais pequenos	1 oitava e 6 réis	1\$480
Dois pares de botões amassados	1 oitava	1\$400
Um bocado de cordão	2 oitavas e o peso de 12 réis	2\$980

Fonte: B.P.A.R.P.D., *Inventários orfanológicos*, Comarca de Ponta Delgada, Inventário de Maria da Estrela, cota: TCPD/JO 2098, f. [6v.-7].

Quadro

Peças de metais preciosos no inventário orfanológico de José de Sousa Pico, sendo inventariante sua mulher, Maria de Arruda, da cidade de Ponta Delgada (20.04.1775)

Descrição	Peso	Valor (réis)
Um recicle e um par de brincos de bola com granitos de roda	3 oitavas menos o peso de 25 réis (a 1\$600 rs. a oitava)	4\$400
Uma cruz <i>afinagem</i> e um par de brincos de bola com cordão de roda e um par de botões com cinco rosas	7 oitavas e ½ e o peso de 6 réis (a 1\$600 rs. a oitava)	12\$100
Senhorinha da Conceição	1 oitava menos o peso de 6 rs. (a 1\$600 rs. a oitava)	1\$500 ¹¹² [f. 12]
Uma cruz	4 oitavas e ½ menos o peso de 12 réis (a 1\$600 rs. a oitava)	7\$000
Um par de brincos de meia-lua com laço de fita	1 oitava	1\$600 ¹¹³

Fonte: B.P.A.R.P.D., *Inventários orfanológicos*, Comarca de Ponta Delgada, Inventário de José de Sousa Pico, TCPD/JO n.º 2120, f. 11-12 (avaliações pelos ourives João da Silva e Luís de Medeiros).

NOTAS

¹ Vd. SOUSA, Gonçalo de Vasconcelos e, “Riquezas insulares: pratas e jóias das elites de Ponta Delgada (1775-1815)”, em *Artes Decorativas nos Açores: Subsídios para o seu estudo nas ilhas de São Miguel e Terceira*, Porto, UCE-Porto, CITAR, 2015, pp. 129-191.

² Para a aferição de um quadro com as tipologias de jóias elencadas a partir de inventários de réus da Inquisição, em Portugal, nos séculos XVII e XVIII, com o levantamento de jóias para a cabeça, para as orelhas, para o pescoço, para os braços e para as roupas e calçado, vd. BRAGA, Isabel M. R. Drumond, *Bens de Hereges: Inquisição e cultura material: Portugal e Brasil (séculos XVII-XVIII)*, [Coimbra], Imprensa da Universidade de Coimbra, 2012, pp. 211-212.

³ Algumas referências a jóias foram igualmente por nós referenciadas in SOUSA, Gonçalo de Vasconcelos e, “Ditames do Gosto Setecentista: O negociante de grosso trato, Nicolau Maria Raposo do Amaral, de Ponta Delgada, e as Artes Decorativas”, em *Matrizes da investigação em Artes Decorativas I*, Porto, CITAR, 2010, pp. 26-31; IDEM, “Uma loja de tecidos em Ponta Delgada, nos finais do século XVIII”, em *Matrizes da investigação em Artes Decorativas III*, Porto, UCE-Porto; CITAR, 2012, pp. 13-14; IDEM, “Reflexões em torno das fontes para os ambientes e as Artes Decorativas: a propósito do inventário de um administrador do Tabaco da Ilha de São Miguel (1803)”, em *Matrizes da investigação em Artes Decorativas V*, Porto, UCE-Porto; CITAR, 2013, pp. 20-21.

⁴ Vd. RODRIGUES, José Damião, *São Miguel no século XVIII: casas, elites e poder*, Ponta Delgada, Instituto Cultural de Ponta Delgada, 2003, vol. 2, p. 714. Este autor alude às funções de entesouramento e ostentação dos objectos preciosos.

⁵ Entre outros, o valor económico, que transformava estas peças em possível penhor, como sucedia amiúde em Portugal. Veja-se o caso da penhora de peças de ouro e prata da viúva do sargento-mor Gaspar Correia Fróis, D. Micaela Arcângela Joaquina, entre 1770 e 1779, sendo raro por se indicar todas as datas dos empenhos. Vd. MADUREIRA, Nuno Luís, “Ouro e prata: os gestos e os objectos na Lisboa antiga”, em *Ler História*, n.º 20, 1990, p. 43.

⁶ Para verificar que tecidos se encontravam disponíveis em Ponta Delgada, vd. SOUSA, Gonçalo de Vasconcelos e, “Uma loja de tecidos em Ponta Delgada, nos finais do século XVIII”, em *Matrizes da investigação em Artes Decorativas III*, Porto, UCE-Porto; CITAR, 2012, pp. 11-40.

⁷ Vd. Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada (B.P.A.R.P.D.), *Inventários orfanológicos*, Comarca de Ponta Delgada, Inventário de Tomásia de Bettencourt, cota: TCPD/JO n.º 1790, f. [5].

⁸ Vd. B.P.A.R.P.D., *Inventários orfanológicos*, Comarca de Ponta Delgada, Inventário do Capitão José de Medeiros Bettencourt, cota: TCPD/JO n.º 1937, f. [10].

⁹ Vd. B.P.A.R.P.D., *Inventários orfanológicos*, Comarca de Ponta Delgada, Inventário de Francisco Borges Cymbron, cota: TCPD/JO n.º 1917, f. 9v.-10.

¹⁰ Vd. MOTA, Rosa Maria dos Santos, *Glossário do uso do ouro no Norte de Portugal*, Porto, UCE-Porto; CIONP; CITAR, 2011, pp. 66-70.

¹¹ Vd. B.P.A.R.P.D., *Inventários orfanológicos*, Comarca de Ponta Delgada, Inventário de Florência Inácia, cota: TCPD/JO n.º 1743, f. [12].

¹² Vd. B.P.A.R.P.D., *Inventários orfanológicos*, Comarca de Ponta Delgada, Inventário do Alferes Silvestre de Oliveira Guerra, cota: TCPD/JO n.º 1961, f. [6-6v.].

¹³ Sobre este casal, vd. RODRIGUES, Rodrigo, *Genealogias de São Miguel e Santa Maria*, Lisboa, Dislivro Histórica, 2008, vol. 5, p. 3119. Este casal teve diversos filhos, que nessa obra não figuram, como se pode aferir do inventário, f. [2], entre eles várias religiosas.

¹⁴ Vd. B.P.A.R.P.D., *Inventários orfanológicos*, Comarca de Ponta Delgada, Inventário de Maria dos Anjos, cota: TCPD/JO n.º 1596, f. [13v.].

¹⁵ Entre os bens de João Borges de Medeiros da Costa (1771), de Ponta Delgada. Vd. B.P.A.R.P.D., *Inventários orfanológicos*, Comarca de Ponta Delgada, inventário de João Borges de Medeiros da Costa, cota: TCPD/JO 2068, f. [8v.].

¹⁶ Vd. B.P.A.R.P.D., *Inventários orfanológicos*, Comarca de Ponta Delgada, Inventário do Alferes Silvestre de Oliveira Guerra, cota: TCPD/JO n.º 1961, f. [5v.].

¹⁷ Vd. B.P.A.R.P.D., *Inventários orfanológicos*, Comarca de Ponta Delgada, Inventário de José Rebelo Garcia, cota: TCPDL/JO 2055, f. [11v.].

¹⁸ Vd., sobre esta senhora, RODRIGUES, Rodrigo, *Genealogias de São Miguel e Santa Maria*, Lisboa, Dislivro Histórica, 2008, vol. 1, pp. 338 e 490.

¹⁹ Vd. B.P.A.R.P.D., *Inventários orfanológicos*, Comarca de Ponta Delgada, Inventário de D. Rosa Joana de Frias, cota: TCPD/JO n.º 1579, f. [16].

- ²⁰ Vd. B.P.A.R.P.D., *Inventários orfanológicos*, Comarca de Ponta Delgada, Inventário de D. Rosa Joana de Frias, cota: TCPD/JO n.º 1579, f. [3v.].
- ²¹ Vd. B.P.A.R.P.D., *Inventários orfanológicos*, Comarca de Ponta Delgada, Inventário de Florência Inácia, cota: TCPD/JO n.º 1743, f. [13].
- ²² Vd. B.P.A.R.P.D., *Inventários orfanológicos*, Comarca de Ponta Delgada, Inventário de Antónia Machado, cota: TCPD/JO n.º 1604, f. [6v.].
- ²³ Vd. B.P.A.R.P.D., *Inventários orfanológicos*, Comarca de Ponta Delgada, Inventário de Florência Inácia, cota: TCPD/JO n.º 1743, f. 13.
- ²⁴ Vd. B.P.A.R.P.D., *Inventários orfanológicos*, Comarca de Ponta Delgada, inventário de Maria dos Anjos, cota: TCPD/JO n.º 2048, f. [14].
- ²⁵ B.P.A.R.P.D., *Inventários orfanológicos*, Comarca de Ponta Delgada, Inventário de Maria dos Anjos, cota: TCPD/JO n.º 1596, f. [14].
- ²⁶ Para observar peças relativamente semelhantes, vd. OREY, Leonor d', dir., *Cinco séculos de joalheria: Museu Nacional de Arte Antiga, Lisboa*, Lisboa; London, IPM; Zwemmer, 1995, p. 38.
- ²⁷ Vd. SOUSA, Gonçalo de Vasconcelos e, "Riquezas insulares: pratas e jóias das elites de Ponta Delgada (1775-1815)", em *Artes Decorativas nos Açores: Subsídios para o seu estudo nas ilhas de São Miguel e Terceira*, Porto, UCE-Porto; CITAR, 2015, pp. 133-134.
- ²⁸ Vd. B.P.A.R.P.D., *Inventários orfanológicos*, Comarca de Ponta Delgada, Inventário de José Caetano Cymbron Borges, cota: TCPD/JO n.º 1710, f. 14, 40 e 41v.
- ²⁹ Vd. B.P.A.R.P.D., *Inventários orfanológicos*, Comarca de Ponta Delgada, Inventário do Tenente Manuel Raposo Bicudo, cota: TCPD/JO n.º 1875, f. [6v.-7].
- ³⁰ Vd. RODRIGUES, Rodrigo, *Genealogias de São Miguel e Santa Maria*, Lisboa, Dislivro Histórica, 2008, vol. 1, p. 338.
- ³¹ Vd. B.P.A.R.P.D., *Inventários orfanológicos*, Comarca de Ponta Delgada, Inventário de Francisco Borges Cymbron, cota: TCPD/JO n.º 1917, f. 9v.
- ³² Vd., também, SOUSA, Gonçalo de Vasconcelos e, "Riquezas insulares: pratas e jóias das elites de Ponta Delgada (1775-1815)", em *Artes Decorativas nos Açores: Subsídios para o seu estudo nas ilhas de São Miguel e Terceira*, Porto: UCE-Porto; CITAR, 2015, pp. 137-138.
- ³³ Vd. B.P.A.R.P.D., *Inventários orfanológicos*, Comarca de Ponta Delgada, Inventário de Antónia Machado, cota: TCPD/JO n.º 1604, f. [6v.].
- ³⁴ Vd. SILVA, António de Moraes, *Diccionario da lingua portugueza*, Lisboa, Impressão Régia, 1831, tomo 1, p. 276.
- ³⁵ Sobre esta tipologia, vd. ROSAS JÚNIOR, José, *Jóias portuguesas: as laças de ouro*, Porto, Imprensa Moderna, 1942, pp. 14-15.
- ³⁶ Vd. B.P.A.R.P.D., *Inventários orfanológicos*, Comarca de Ponta Delgada, Inventário de José Rebelo Garcia, cota: TCPDL/JO 2055, f. [f. 11-11v.].
- ³⁷ Como um broche com esmeraldas "verdes", entre os bens de André José Dias do Canto e Medeiros, avaliados pelo dito contraste Pedro Borges Quental. Vd. B.P.A.R.P.D., *Inventários orfanológicos*, Comarca de Ponta Delgada, Inventário de André José Dias do Canto e Medeiros, cota: TCPD/JO n.º 1918, f. 5-5v.
- ³⁸ Curiosamente, porque constitui um facto muito raro em muitos inventários que estudámos, os valores indicados para as peças referem que se trata dos preços que os objectos custaram.
- ³⁹ Vd. SOUSA, Gonçalo de Vasconcelos e, "Riquezas insulares: pratas e jóias das elites de Ponta Delgada (1775-1815)", em *Artes Decorativas nos Açores: Subsídios para o seu estudo nas ilhas de São Miguel e Terceira*, Porto, UCE-Porto, CITAR, 2015, pp. 139-140; vd., igualmente, os quadros em apêndice. Num inventário mais tardio da ilha Terceira, nos Açores, datado de 1808, os bens de D. Jerónima Paim incluem um par de brincos de crisólitas. FORJAZ, Jorge Pamplona, *O Solar de Nossa Senhora dos Remédios (Canto e Castro)*, Angra do Heroísmo, Instituto Histórico da Ilha Terceira, 1996, p. 51.
- ⁴⁰ Vd. B.P.A.R.P.D., *Inventários orfanológicos*, Comarca de Ponta Delgada, Inventário de Tomásia de Bettencourt, cota: TCPD/JO n.º 1790, f. [7].
- ⁴¹ Vd. B.P.A.R.P.D., *Inventários orfanológicos*, Comarca de Ponta Delgada, Inventário de D. Maria Leonor de Medeiros, cota: TCPD/JO n.º 1731, f. [7].
- ⁴² Vd. B.P.A.R.P.D., *Inventários orfanológicos*, Comarca de Ponta Delgada, Inventário de José Rebelo Garcia, cota: TCPDL/JO 2055, f. [10v.].
- ⁴³ Vd. SOUSA, Gonçalo de Vasconcelos e, "Riquezas insulares: pratas e jóias das elites de Ponta Delgada (1775-1815)", em *Artes Decorativas nos Açores: Subsídios para o seu estudo nas ilhas de São Miguel e Terceira*, Porto: UCE-Porto; CITAR, 2015, pp. 147-148.
- ⁴⁴ Vd. B.P.A.R.P.D., *Inventários orfanológicos*, Comarca de Ponta Delgada, Inventário de Manuel da Costa Farropo, cota: TCPD/JO n.º 1835, f. [9].

- ⁴⁵ Vd. B.P.A.R.P.D., *Inventários orfanológicos*, Comarca de Ponta Delgada, Inventário de José de Sousa Pico, TCPD/JO n.º 2120, f. 11.
- ⁴⁶ Vd. SOUSA, Gonçalo de Vasconcelos e, “Ajaezar-se na região do arraial do Tijuco e da Vila do Príncipe, em Minas Gerais (1780-1810): Homens, mulheres e a posse [de] objectos de adorno em metais preciosos”, em *Museu*, 4.ª s., n.º 22, Porto, 2015-2016, p. 105; IDEM, “Ter para parecer: pratas e jóias na comarca do Rio das Mortes, em Minas Gerais (ca. 1740-1850)”, em *Museu*, 4.ª s., n.º 23, Porto, 2017, pp. 95-97.
- ⁴⁷ Esta peça foi avaliada pelo contraste de Angra, Luís Costa. Vd. B.P.A.R.P.D., *Inventários orfanológicos*, Comarca de Ponta Delgada, Inventário de D. Rosa Joana de Frias, cota: TCPD/JO n.º 1579, f. [3v. e 16].
- ⁴⁸ Noutros casos, por exemplo, o de Catarina de Sena Machado, entre os seus objectos encontrava-se um espadim com $\frac{3}{4}$ de prata (quadro V); Tomé da Costa Nunes possuía um espadim de cabos de prata, valorado em somente 1\$125 réis (quadro XVII); e José Rebelo Garcia era detentor de um florete e um espadim de prata, a que foram, respectivamente, atribuídos os valores de 24\$000 e 7\$200 réis (quadro XLIII).
- ⁴⁹ Vd. B.P.A.R.P.D., *Inventários orfanológicos*, Comarca de Ponta Delgada, Inventário de Maria dos Anjos, cota: TCPD/JO n.º 1596, f. [15].
- ⁵⁰ Vd. B.P.A.R.P.D., *Inventários orfanológicos*, Comarca de Ponta Delgada, Inventário de Maria Martins e de seu marido, o Ajudante Manuel Rodrigues Cordeiro, cota: TCPD/JO n.º 1825, f. [7v.].
- ⁵¹ Vd. B.P.A.R.P.D., *Inventários orfanológicos*, Comarca de Ponta Delgada, Inventário do Tenente Filipe António, cota: TCPD/JO n.º 1847, f. 30v.
- ⁵² Vd. B.P.A.R.P.D., *Inventários orfanológicos*, Comarca de Ponta Delgada, Inventário do Tenente Manuel Raposo Bicudo, cota: TCPD/JO n.º 1875, f. [6v.].
- ⁵³ Vd. B.P.A.R.P.D., *Inventários orfanológicos*, Comarca de Ponta Delgada, Inventário do Alferes Silvestre de Oliveira Guerra, cota: TCPD/JO n.º 1961, f. [4; 10v.].
- ⁵⁴ Vd. B.P.A.R.P.D., *Inventários orfanológicos*, Comarca de Ponta Delgada, Inventário do Tenente Sebastião Barbosa Furtado, cota: TCPD/JO n.º 2015, f. [6].
- ⁵⁵ Vd. SILVA, António de Moraes, *Diccionario da lingua portugueza*, Lisboa, Impressão Régia, 1831, tomo 2, p. 235. “LIGA (...) Liga dos calções: a peça que rodeya o bocal da perna do calção, e o aperta com fivela, ou atando as pontas da liga”.
- ⁵⁶ Vd. B.P.A.R.P.D., *Inventários orfanológicos*, Comarca de Ponta Delgada, Inventário do Alferes Silvestre de Oliveira Guerra, cota: TCPD/JO n.º 1961, f. [4v.].
- ⁵⁷ Vd., por exemplo, SOUSA, Gonçalo de Vasconcelos e, “Objectos preciosos, aparato e representação das elites da corte portuguesa de Setecentos”, em *Armas e Troféus: Revista de História, Heráldica, Genealogia e Arte*, 9.ª s., Lisboa, 2002/2003, pp. 229-252.
- ⁵⁸ Vd. B.P.A.R.P.D., *Inventários orfanológicos*, Comarca de Ponta Delgada, Inventário do Tenente Filipe António, cota: TCPD/JO n.º 1847, f. 29v.-31.
- ⁵⁹ Vd. B.P.A.R.P.D., *Inventários orfanológicos*, Comarca de Ponta Delgada, Inventário de Ana Felícia Leonor, TCPD/JO n.º 1925, f. 5v.-6v.; 7-7v.
- ⁶⁰ Vd. B.P.A.R.P.D., *Inventários orfanológicos*, Comarca de Ponta Delgada, Inventário de Maria dos Anjos, cota: TCPD/JO n.º 2048, f. [12-14v.].
- ⁶¹ Vd. B.P.A.R.P.D., *Inventários orfanológicos*, Comarca de Ponta Delgada, Inventário de José Tavares de Faria, cota: TCPD/JO 2058, f. 6-7; 18.
- ⁶² Uma solução deste tipo, mas numa salva, pode ser observada em SILVA, Nuno Vassallo e; BRANCO, Pedro Bourbon de Aguiar, *Prataria do século XVI ao século XIX em Portugal*, Porto, Pedro Bourbon de Aguiar Branco; VOC Antiguidades, [2009], pp. 42-43.
- ⁶³ Vd. B.P.A.R.P.D., *Inventários orfanológicos*, Comarca de Ponta Delgada, Inventário de José Caetano Cymbron Borges, cota: TCPD/JO n.º 1710, f. 41v.
- ⁶⁴ Vd. B.P.A.R.P.D., *Inventários orfanológicos*, Comarca de Ponta Delgada, Inventário de Maria dos Anjos, cota: TCPD/JO n.º 2048, f. [12-12v.]; Vd. B.P.A.R.P.D., *Inventários orfanológicos*, Comarca de Ponta Delgada, Inventário de José Tavares de Faria, cota: TCPD/JO 2058, f. 6.
- ⁶⁵ Vd. B.P.A.R.P.D., *Inventários orfanológicos*, Comarca de Ponta Delgada, Inventário do Dr. Narciso da Costa Peixoto, cota: TCPD/JO n.º 2031, f. [15].
- ⁶⁶ Vd. B.P.A.R.P.D., *Inventários orfanológicos*, Comarca de Ponta Delgada, Inventário de D. Rosa Joana de Frias, cota: TCPD/JO n.º 1579, f. [3v.; 16].
- ⁶⁷ Um exemplo de um conjunto como esse pode ser visto em SANTOS, Reynaldo dos; QUILHÓ, Irene, *Ourivesaria portuguesa em colecções particulares*, 3.ª ed., Porto, Caminhos Romanos, 2016, pp. 74, 110, 186; OREY, Leonor d’, *Ourivesaria*, Lisboa: Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva, 1998, pp. 160-161; SOUSA, Gonçalo de Vasconcelos e, *Pratas portuguesas em colecções particulares*, Porto, Livraria Civilização-Editora, 1998, pp. 116-117; SANTOS, Manuela de Alcântara, *Ourives de Guimarães: ao serviço de Deus e dos homens*, Guimarães, Instituto dos Museus e da Conservação; Museu de Alberto Sampaio, 2009, p. 142.

- ⁶⁸ Vd. B.P.A.R.P.D., *Inventários orfanológicos*, Comarca de Ponta Delgada, Inventário do Tenente Filipe António, cota: TCPD/JO n.º 1847, f. 30v.
- ⁶⁹ Vd. B.P.A.R.P.D., *Inventários orfanológicos*, Comarca de Ponta Delgada, Inventário do Tenente Manuel Raposo Bicudo, cota: TCPD/JO n.º 1875, f. [7; 28].
- ⁷⁰ Vd. um exemplar de bacia da barba em SANTOS, Reynaldo dos; QUILHÓ, Irene, *Ourivesaria portuguesa em colecções particulares*, 3.ª ed., Porto, Caminhos Romanos, 2016, pp. 91, 161, 218; SOUSA, Gonçalo de Vasconcelos e, *Pratas portuguesas em colecções particulares*, Porto, Livraria Civilização-Editora, 1998, pp. 114-116; IDEM, *Pratas em colecções do Douro*, Porto, Bienal da Prata de Lamego; Lello Editores, 2001, pp. 162-163
- ⁷¹ Vd. B.P.A.R.P.D., *Inventários orfanológicos*, Comarca de Ponta Delgada, Inventário de José Tavares de Faria, cota: TCPD/JO 2058, f. 6; Vd. B.P.A.R.P.D., *Inventários orfanológicos*, Comarca de Ponta Delgada, Inventário de Maria dos Anjos, cota: TCPD/JO n.º 2048, f. [12].
- ⁷² Vd. B.P.A.R.P.D., *Inventários orfanológicos*, Comarca de Ponta Delgada, Inventário de José Tavares de Faria, cota: TCPD/JO 2058, f. 6v.
- ⁷³ Vd. B.P.A.R.P.D., *Inventários orfanológicos*, Comarca de Ponta Delgada, Inventário de Maria dos Anjos, cota: TCPD/JO n.º 2048, f. [12v.].
- ⁷⁴ Vd. B.P.A.R.P.D., *Inventários orfanológicos*, Comarca de Ponta Delgada, Inventário do Dr. Narciso da Costa Peixoto, cota: TCPD/JO n.º 2031, f. [15].
- ⁷⁵ Vd. B.P.A.R.P.D., *Inventários orfanológicos*, Comarca de Ponta Delgada, Inventário de José Rebelo Garcia, cota: TCPDL/JO 2055, f. [9v.].
- ⁷⁶ Vd., por exemplo, o que escrevemos em SOUSA, Gonçalo de Vasconcelos e, *A ourivesaria da prata em Portugal e os mestres portuenses: História e sociabilidade (1750-1810)*, Porto, Ed. do Autor, 2004, pp. 101-164.
- ⁷⁷ Vd. SOUSA, Gonçalo de Vasconcelos e, *Fontes para as Artes Decorativas nos Açores II*, Porto, UCE-Porto; CITAR, 2014; IDEM, *Fontes para as Artes Decorativas nos Açores III*, Porto, UCE-Porto; CITAR, 2014.
- ⁷⁸ Vd. SOUSA, Gonçalo de Vasconcelos e, *Fontes para as Artes Decorativas nos Açores V*, Porto, UCE-Porto; CITAR, 2015.
- ⁷⁹ Vd. B.P.A.R.P.D., *Inventários orfanológicos*, Comarca de Ponta Delgada, Inventário de José Rebelo Garcia, cota: TCPDL/JO 2055, f. [9v.].
- ⁸⁰ Vd. B.P.A.R.P.D., *Inventários orfanológicos*, Comarca de Ponta Delgada, Inventário de Maria dos Anjos, cota: TCPD/JO n.º 2048, f. [12v.].
- ⁸¹ Vd. B.P.A.R.P.D., *Inventários orfanológicos*, Comarca de Ponta Delgada, Inventário de José Tavares de Faria, cota: TCPD/JO 2058, f. 6.
- ⁸² Possui certidão do contraste da ilha Terceira, Luís da Costa, datado de 13 de Maio de 1750. Fólio numerado com 9, mas, na realidade, f. [16].
- ⁸³ “cujo lasso se achou feito em pedaços”. Vd. f. [13v.].
- ⁸⁴ Assinatura no f. [1v.].
- ⁸⁵ Vd. RODRIGUES, Rodrigo – *Genealogias de São Miguel e Santa Maria*. Lisboa: Dislivro Histórica, D.L. 2008, vol. 1, pp. 561-562.
- ⁸⁶ Assinatura no f. [1v.].
- ⁸⁷ Vd. RODRIGUES, Rodrigo – *Genealogias de São Miguel e Santa Maria*. Lisboa: Dislivro Histórica, D.L. 2008, vol. 5, p. 3601.
- ⁸⁸ Avaliação datada de Abril de 1758 pelo ourives João de Abreu.
- ⁸⁹ Sobre este casal e descendentes, vd. RODRIGUES, Rodrigo – *Genealogias de São Miguel e Santa Maria*. Lisboa: Dislivro Histórica, D.L. 2008, vol. 5, pp. 2985-2986.
- ⁹⁰ Contém um fólio com a descrição e pesagem dos objectos assinado pelo ourives Abreu (f. 13).
- ⁹¹ A descrição apresenta 4\$600 e os numerais 4\$800 réis.
- ⁹² O fio que cose o processo não permite o total esclarecimento do número.
- ⁹³ Avaliado pelo peso.
- ⁹⁴ Comprado pelo defunto por esta quantia.
- ⁹⁵ “que custarão” 40\$000 réis.
- ⁹⁶ Avaliado pelo peso.
- ⁹⁷ Avaliado pelo peso.
- ⁹⁸ Avaliado pelo peso.
- ⁹⁹ Avaliado pelo peso.
- ¹⁰⁰ Avaliados pelo peso.
- ¹⁰¹ Avaliada pelo peso.
- ¹⁰² Avaliada pelo peso.
- ¹⁰³ Avaliada pelo peso.
- ¹⁰⁴ Avaliado pelo peso.
- ¹⁰⁵ Avaliados pelo peso de 8 oitavas.

¹⁰⁶ “por serem das suas filhas Ana, e Maria”. Haviam sido avaliados em 4\$200 réis.

¹⁰⁷ Sobre este casal e a sua descendência, vd. RODRIGUES, Rodrigo – *Genealogias de São Miguel e Santa Maria*. Lisboa: Dislivro Histórica, D.L. 2008, vol. 4, p. 2886.

¹⁰⁸ Avaliadas pelo peso.

¹⁰⁹ Avaliada pelo peso.

¹¹⁰ Vd. RODRIGUES, Rodrigo – *Genealogias de São Miguel e Santa Maria*. Lisboa: Dislivro Histórica, D.L. 2008, vol. 1, p. 338.

¹¹¹ Sobre esta senhora e a sua descendência, vd. RODRIGUES, Rodrigo – *Genealogias de São Miguel e Santa Maria*. Lisboa: Dislivro Histórica, D.L. 2008, vol. 5, p. 2985-2986.

¹¹² Peças avaliadas em 22 de Abril de 1775.

¹¹³ Peças avaliadas em 20 de Abril de 1775.

Fecha de recepción: 7 de diciembre de 2018

Fecha de revisión: 12 de enero de 2019

Fecha de aceptación: 16 d enero de 2019